



Agenda Porto

Reportagem →

Rádio Jardim: diz-me o que ouves,
dir-te-ei que cidade és

Conjugar o Porto →

“Incluir” com
Daniela Fatela Gerales



Nº 29

2026

agenda.porto.pt

jul/ago

Reportagem →

À descoberta da geografia
artística do Porto

Porto.

elétrico

FRIDAY - JULY 3
14:00 - 02:00

ADÃO E ERVA
ALEX VINENT
BEN UFO
DANIEL RIBEIRO
ERIS DREW
KLIN KLOP
LUKE ALESSI
MIGUEL NERY
PEACH

SATURDAY - JULY 4
14:00 - 02:00

ACID PAULI
DESIREE
DIANA OLIVEIRA
GAZTWEEN LIVE
HONEY DIJON
HVOB
LP GIOBBI
PARRA FOR CUVA LIVE
TIAGO CARVALHO

SUNDAY - JULY 5
14:00 - 23:00

NICOLA CONTE UMOJA
LIVE FT. SERA KALO
PALMS TRAX
RON TRENT
RUI VARGAS
SEMEDO
SOFIA LEÃO

Porto.

3 · 4 · 5 JULY PORTO
PARQUE DA PASTELEIRA

KIDS AREA
14:00 - 19:00

Guided creative workshops and family activities
designed to inspire curiosity and imagination.

ENERGY ZONE
10:00 - 13:00

Yoga, meditation, breathwork and mindfulness
experiences.

ART MARKET
13:00 - 19:00

A meeting point for artists, creative brands, and
independent cultural projects.



GET TICKETS

ELETRICOFEST.COM

Free entry for children under 12.

Uma cidade para todos

Tenho dito que uma das grandes forças do Porto é o sentimento de fraternidade que nos aproxima e nos faz sentir parte de um todo maior. Mas essa unidade não nos pode deixar esquecer que cabem no Porto muitas formas diferentes de viver a cidade.

Para alguns portuenses, uma rua, um edifício público, uma informação ou uma atividade comunitária continuam fora de alcance. Apesar de todas as melhorias introduzidas ao longo do tempo, o Porto ainda não é uma cidade completamente inclusiva para pessoas com deficiência ou incapacidade.

Este é um caminho que queremos continuar a fazer todos os dias. Tornar a cidade mais inclusiva exige mais do que melhorar espaços, equipamentos e acessos. Exige uma cidadania mais atenta à diferença – capaz de vencer o desconhecimento e a falta de empatia – e intervenção ativa para que ninguém se sinta um estranho na sua própria cidade ou deixado para trás.

É precisamente por isso que merece destaque o trabalho de Daniela Fatela Geraldês, em parceria com o Museu Nacional Soares dos Reis, apresentado nesta edição da Agenda Porto. Ao transformar pinturas em imagens em relevo, a investigadora faz com que uma obra que antes só podia ser vista passe a poder ser tocada e sentida. Permite, assim, que pessoas cegas ou com baixa visão acedam melhor às obras do museu, afirmando a cultura como aquilo que ela é: um espaço de pertença e de participação.

A Daniela é Embaixadora da Juventude para a Inclusão e Acessibilidade no âmbito do Porto Capital Nacional da Juventude 2026. E é motivo de orgulho ver uma jovem colocar o seu talento e o seu trabalho ao serviço de um Porto mais justo.

É este o sentido de uma cidade para todos: uma cidade que reconhece a diferença, aprende com ela e cria condições para que cada pessoa encontre nela um lugar pleno. Que o ano em que o Porto é Capital da Juventude seja também um ano em que essa cidade se consolida – pela mão de quem, como a Daniela, não espera pelo futuro para o transformar.

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → À descoberta da geografia artística do Porto	06
Código Postal 4000 e tal → Do primeiro olímpico à primeira presidente: 111 anos de história do Sportivo Nun'Álvares	17
Arte e Exposições	21
Cinema	27
Conversas	31
Desporto e Movimento	34
Porto de Alta Competição → O amor de Tomás Teixeira pelos carros é feito de alegrias e silêncios	37
Música e Clubbing → Rádio Jardim: diz-me o que ouves, dir-te-ei que cidade és (pp. 43–46)	40
Palcos	49
Famílias	51
Ao Fresco	55
Crónicas da Zona Oriental do Porto → Complexo Oficinal de Contumil	59
Conjugar o Porto → “Incluir” com Daniela Fatela Galdes	62
Ficha Técnica	66

Abrir caminho

Nesta edição, fomos conhecer cinco espaços artísticos independentes espalhados por diferentes zonas da cidade — PLATO, Catapulta, INSTITUTO, Raiz em Movimento e Atelier Amarelo. Projetos distintos que partilham a vontade de experimentar e abrir caminhos para a arte contemporânea no Porto, construindo comunidades em torno da criação artística.

O gesto de tornar possível encontra eco em Daniela Fatela Galdes, a convidada de *Conjugar o Porto*. A investigadora do i2ADS e doutoranda em Educação Artística na FBAUP está a colaborar com o Museu Nacional Soares dos Reis num projeto de inclusão que transforma pinturas em imagens em relevo para que pessoas cegas ou de baixa visão possam experienciar obras de arte.

Fomos também conhecer a Rádio Jardim, uma rádio móvel comunitária e independente, criada em 2025, que promove emissões regulares em diferentes espaços do Porto. Este verão, tem três emissões públicas agendadas a acontecer a partir do Época.

Com 111 anos, o Sportivo Nun'Álvares está em foco no *Código Postal 4000 e tal*: o histórico clube portuense iniciou uma nova etapa com a eleição de Sofia Rangel para a presidência da direção, tornando-se a primeira mulher a liderar a instituição.

No *Porto de Alta Competição*, aceleramos com o Tomás Teixeira, atleta de automobilismo. Dos primeiros karts aos carros com maior cilindrada, a vida deste jovem faz-se em quatro rodas desde os primeiros anos. Nas *Crónicas da ZOP*, fomos ao Complexo Oficinal de Contumil, em Campanhã, e descobrimos que “o coração é uma locomotiva”.

Outros destaques desta edição: as duas novas exposições da Galeria Municipal do Porto, que por lá ficam até outubro: *Para Voz*, de Lydia Ourahmane, e *Cultura do Corpo: Edição Porto*, de Augustas Serapinas; o ciclo de cinema dedicado à obra do cineasta Mel Brooks que promete comédia, sátira e riso; a primeira edição de dois festivais: o EntreTons, que quer dar palco à nova geração da música portuguesa, e o TEMPORAL, evento interdisciplinar e experimental dedicado “às artes do tempo”. Destaque, ainda, para mais uma edição da Feira do Livro do Porto que regressa aos Jardins do Palácio de Cristal de 21 de agosto a 6 de setembro.

Estes e muitos mais eventos para conferir nesta edição estival da Agenda Porto.

Bom verão!

À descoberta da geografia artística do Porto

O Porto continua a ver nascer espaços independentes que alargam o mapa da criação artística na cidade. A pretexto do Circuitos'26, promovido pela Galeria Municipal do Porto, que acontece de 17 a 19 de julho, a Agenda Porto foi conhecer cinco espaços — PLATO, Catapulta, INSTITUTO, Raiz em Movimento e Atelier Amarelo. Projetos distintos nas suas escalas e ambições, mas unidos por uma mesma convicção: a de que criar implica construir lugares de encontro. Estes espaços partilham a vontade de experimentar e abrir caminhos para a arte contemporânea no Porto, construindo comunidades em torno da criação artística.



PLATO

Quando, em janeiro de 2025, nasceu na Rua de Brito Capelo, a PLATO tinha já uma irmã alentejana. Três anos antes, o portuense Diogo Ramalho abriu uma galeria em Évora, onde residia, depois de anos em Lisboa. Consolidado o projeto, e seguindo uma lógica de “descentralização de conteúdos e de espaços expositivos” em relação à capital, decidiu cloná-lo para a sua cidade, onde acha que “no panorama artístico, se arrisca mais”: “No Porto, sempre existiu mais experimentação e isso é uma coisa maravilhosa”.

Ramalho descreve a PLATO como “um espaço principalmente focado nos artistas emergentes, que pretende criar diálogos entre os vários territórios do país e levar artistas do Porto para outros lados e de outros lados também para o Porto”. Diz tratar-se de um projeto “híbrido”, pois apesar de ser uma galeria comercial, apresenta também “uma série de projetos experimentais” e uma linha editorial associada. “Todos os meses fazemos uma entrevista a um artista que já tenha passado por cá”, explica. As conversas são divulgadas nos canais digitais da PLATO e, no final do ano, compiladas numa publicação impressa. A galeria edita, também, livros para algumas exposições e ainda lançou a revista bienal Hedone, para a qual convidou quatro artistas a escrever ensaios livres em torno do tema “prazer”.

A galeria divide-se em três espaços: “um *project room*, à frente, só para uma peça, uma obra de um artista do Porto ou residente do Porto; a Sala 2, que é um espaço maior, no centro; e, atrás, a terceira sala, para acervo ou outro conteúdo expositivo”. Desafiado a destacar alguns nomes já expostos, refere Eduardo António, Hernâni Reis Batista, Abel Motta e Tiago Rocha Costa, acrescentando que “quase todos” com quem trabalhou “são fantásticos”.

Dois diálogos artísticos – um entre Hernâni Reis Batista e Renato Chorão, outro entre Tomás Zott e Fernando Moletta – é o que o público pode esperar para o Circuitos, iniciativa que Ramalho considera “muito interessante”, seja pelo alargamento de horários das galerias, pela reunião dos espaços num mapa ou pela “criação da ideia de percurso”.



Catapulta

Olhamos agora para um espaço que ainda nem cumpriu um ano. A Catapulta foi fundada em setembro de 2025 por dois amigos, Daniel Lamas e Tiago Castro, com o lema “*create, launch, repeat*” [“criar, lançar, repetir”] e a seguinte motivação: “promover a criatividade, visibilidade e diversidade de artistas emergentes, abraçando novas ideias, lançando e potenciando a pluralidade artística”. Desde então, a sala que compõe a galeria já acolheu trabalhos de pintura, desenho, escultura, fotografia, arte têxtil ou performance.

À Agenda Porto, Daniel Lamas explica que a Catapulta difere um pouco das restantes galerias da cidade, já que “inaugura exposições de quinze em quinze dias” e tem um carácter mais acessível, se comparada com espaços “mais conservadores, onde é difícil entrar”. Além disso, segundo o galerista, beneficia do ecossistema do Centro Comercial Bombarda, onde está localizada: “encaixamos muito bem, há aqui um sentimento de comunidade muito forte, há muita entreajuda e achamos que também ganhamos com isso”. Dá como exemplo os dias das suas inaugurações, em que recorrem aos vizinhos – servem vinhos da Cave Bombarda e petiscos da Pimenta Rosa.

Na Catapulta há espaço não apenas para novos artistas como também para artistas novos na cidade. Foi o caso de Silvia Salvagno, argentina que se mudou há pouco para o Porto e foi a escolhida para a abertura do local. Lamas afirma que a comunidade estrangeira residente na Invicta constitui mesmo uma fatia importante entre os visitantes: “alguns vêm a todas as exposições desde o início”.

Daniel Lamas © Sofia Hugens





Galeria Catapulta © Sofia Hagens

Artistas dos Estados Unidos ou de França e vários portugueses, como a fotógrafa Alexandra Cabral, a arquiteta-pintora Marta Lemos ou até um coletivo de alunos da Escola Artística Soares dos Reis (em resposta a uma convocatória) constam entre os nomes já “catapultados” pela galeria, que tem já fechada a agenda até ao fim do ano.

Durante o Circuitos, vão apresentar pinturas a óleo de Beatriz Prada, criadas sobre o mote “estar é um segredo que se revela apenas a quem está”. A jovem portuense, formada na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), explica que quis refletir sobre as “mesas” enquanto local de “encontros”, “reuniões de trabalho” ou “aniversários”, mais concretamente sobre “que momento é este que é o vazio entre um acontecimento e outro, entre o que é o jantar e o convívio e o levantar a mesa no final”. Com a sua linguagem “um bocadinho impressionista, expressionista, não muito literal”, diz que tentou captar um “ambiente” muito comum na cultura portuguesa e fazer-nos pensar sobre “como nos conseguimos identificar com as mesas dos outros”.

Ao estar em Bombarda, a Catapulta pertence há uns meses à rede das Inaugurações Simultâneas, que decorrem de dois em dois meses no quarteirão, mas acha benéfico e importante unir-se agora em circuito a espaços de outras zonas da cidade.



INSTITUTO © Renato Cruz Santos

INSTITUTO

De Miguel Bombarda descemos para a Rua dos Clérigos onde, no nº. 44, funciona o INSTITUTO. O nome deste espaço cultural preserva a memória do edifício que, em tempos, acolheu os armazéns do Instituto Pasteur. Depois de atravessar um túnel escuro, desemboca-se num pátio soalheiro, de paredes pintadas de azul, interrompidas apenas por uma intervenção do artista e ativista Miguel Januário, conhecido por \pm MAISMENOS \pm . "We are not a loan", lê-se na parede, numa das mensagens políticas que caracterizam o seu trabalho artístico.

Paulo Moreira, arquiteto e diretor artístico do INSTITUTO, procurava um espaço para montar o seu ateliê de trabalho quando descobriu aquele edifício abandonado em pleno centro histórico do Porto. Ao perceber que o espaço era muito maior do que necessitava, surgiu a ideia de criar um projeto que fosse além da arquitetura e integrasse as artes visuais, o pensamento crítico e colaborações interdisciplinares. "A vontade de abrir as portas e interagir com pessoas e grupos não apenas de arquitetura, mas também de outras disciplinas, acabou por ser um ponto de partida", conta à Agenda Porto.

Hoje, o INSTITUTO tem uma equipa de 12 pessoas, oriundas de vários países, e desenvolve uma programação que cruza exposições, conversas, oficinas, publicações e residências artísticas com participantes nacionais e internacionais. Desde a inauguração, em dezembro de 2018, promoveu 48 exposições, 112 conversas, 27 oficinas, 14 passeios, 32 instalações, 12 edições de festivais, 37 residências artísticas e seis publicações. "Há uma diversidade, mas também uma intensidade na programação cultural", resume o diretor artístico.

A arquitetura permanece no centro da sua identidade e a relação com o espaço urbano atravessa toda a programação. "Muitos projetos dos arquitetos, fotógrafos, artistas visuais e investigadores que passam pelo INSTITUTO têm este olhar sobre o espaço urbano", explica Paulo Moreira. "É um olhar sobre o contexto local, para aquilo que acontece à nossa volta, na baixa do Porto", mas também "sobre periferias, territórios escondidos ou invisibilizados e questões ligadas à nossa herança e história coloniais". E, a propósito desta temática, defende que "um dos papéis que os espaços independentes ligados à arte e à cultura devem assumir é de criar desconforto e questionar temas complexos". "Tentamos abrir esses diálogos a partir da criação artística e sempre com a ideia de dimensão arquitetónica ou urbana presente."

Na sua perspetiva, o INSTITUTO tem vindo a ocupar "um espaço relevante na disseminação e reflexão sobre a arquitetura e as práticas espaciais" num panorama nacional onde existem poucos projetos com características semelhantes. Segundo Paulo, as residências artísticas assumem, nesse contexto, um papel determinante, ao proporcionarem o encontro com criadores internacionais: durante as suas estadias, artistas e arquitetos desenvolvem projetos e partilham publicamente os processos de trabalho, criando momentos de diálogo com a comunidade. Neste sentido, salienta o programa InResidence, da Câmara Municipal Porto, que promove oportunidades de residência artística com alojamento incluído, através do qual o INSTITUTO tem convidado artistas e arquitetos de vários países africanos.

INSTITUTO © Renato Cruz Santos



Em 2024, para assinalar os cinco anos daquele espaço cultural, foi publicado o livro *Aprender a Desaprender*, que compilou as conversas desses criadores convidados, abordando a temática da descolonização, e que, no ano seguinte, recebeu o Prémio FAD de Pensamento e Crítica, em Barcelona, uma distinção ibérica dedicada às publicações de arquitetura. Para Paulo Moreira, este reconhecimento “motivou-o” e reforçou a importância de continuar a trabalhar temas que, muitas vezes, permanecem à margem. “Às vezes são assuntos que nem sequer entram na discussão da arquitetura contemporânea, mas acho interessante olhar para além dos limites da disciplina.”

A mesma lógica de cruzamento disciplinar encontra expressão no Arquiteturas Film Festival, “o maior projeto anual” do INSTITUTO, cuja 13.^a edição acontece já de 1 a 5 de julho em vários espaços da cidade. Sob o tema “Época Urbana”, a programação reúne 33 filmes provenientes de 22 países, aos quais se juntam debates, instalações e passeios urbanos dedicados às múltiplas dimensões da vida nas cidades. “Os filmes são uma âncora para uma série de outras atividades que acabam por transformar esta iniciativa em algo mais do que um festival de cinema”, afirma o diretor artístico.

“Queremos ir para a cidade, estabelecer redes e criar um circuito pedonal em que a própria cidade se torna protagonista”, explica Paulo Moreira, salientando as várias parcerias que têm sido criadas com outros espaços independentes, como a Térmita e a Circo de Ideias, e com espaços institucionais, como o Batalha Centro de Cinema e a Casa Comum.” Existe essa vontade permanente de estabelecer relações com outros projetos e outros espaços.”

É no âmbito do Arquiteturas Film Festival, que é inaugurada no INSTITUTO, a 1 de julho, a instalação *More-Than Cinema*, de Claudia Sinatra, Ludwig Berger, Klearjos Eduardo Papanicolaou, Marios Kleftakis e Michael Walczak, que estará patente até ao final de setembro, e que integra, também, a programação do Circuitos’26. Com curadoria de Hubert Klumpner e Klearjos Eduardo Papanicolaou, da Chair of Architecture and Urban Design da ETH Zurique, entidade convidada do festival, a instalação articula investigação em pedagogia, imagem, som e práticas audiovisuais, propondo novas formas de leitura crítica do espaço urbano contemporâneo.

Raiz em Movimento

É numa antiga fábrica de brinquedos, na Travessa do Campo 24 de Agosto, que está sediada a Raiz em Movimento, um espaço de ateliês e oficinas de artistas e designers que deu origem a “um coletivo informal”, composto por cerca de 25 pessoas que ali encontra “um sítio de liberdade” que, “de vez em quando, abre portas para mostrar os seus trabalhos”.

A história começou em 2023 quando Diogo Alexandre Machado teve de abandonar o ateliê onde trabalhava porque o prédio ia ser vendido. “A história habitual”, resume. Designer de comunicação, produtor, técnico de museografia, encontrou naquele edifício no Bonfim a oportunidade de reunir outros profissionais que procuravam o mesmo: um espaço acessível onde pudessem desenvolver o seu trabalho. “O facto de sermos muitos faz com que o encargo com a renda se torne mais acessível para todos. A Raiz é um ponto de resistência na cidade em que vivemos”, sublinha.

A Raiz tem vindo a crescer através da lógica de confiança. Quem chega fá-lo quase sempre por recomendação de alguém que já integra o coletivo. “Só entra amigo de amigo. Tem de partir de uma base de confiança”, diz Diogo. Hoje, o espaço reúne profissionais de áreas tão distintas como as artes plásticas, o cinema, o design, o grafite ou as artes circenses.

Apesar de funcionar como local de trabalho, a Raiz, que, entretanto, ganhou um novo espaço do outro lado da rua, procura não se limitar à dimensão dos ateliês. “Também é importante não ser apenas um espaço de trabalho”, sublinha Diogo, que está a reorganizar o edifício para reforçar as zonas de convívio. “Queremos que exista também um espaço social.”

Raiz © Renato Cruz Santos





Raiz © Renato Cruz Santos

Essa convivência acaba por contaminar positivamente os projetos de cada um. Diana Gil conhece bem essa dinâmica. Designer gráfica, artista, música, integra a Raiz desde agosto do ano passado. Antes, trabalhava sobretudo a partir de casa, mas estava à procura de um lugar onde pudesse partilhar o quotidiano com outros criadores. Chegou por intermédio de uma amiga que já ali tinha ateliê. "Temos várias pessoas a trabalhar em áreas completamente diferentes e acabamos por pedir opiniões uns aos outros. Às vezes estou a desenvolver um projeto fora da área de quem está ao meu lado e, mesmo assim, surgem ideias, desbloqueiam-se problemas e criam-se colaborações que depois continuam fora da Raiz."

Formada inicialmente em percussão, Diana acabou por mudar de percurso depois de uma lesão na mão a impedir de continuar a tocar. Licenciou-se em Design Gráfico e desenvolve atualmente um trabalho que cruza design, imagem em movimento, performance e música improvisada. Essa multiplicidade de interesses encontra eco no ambiente da Raiz. "Enquanto designer também sou artista. Muitas vezes as fronteiras misturam-se e é bom estar rodeada de pessoas com quem posso discutir ideias e desbloquear processos."

A abertura ao exterior acontece sobretudo através de iniciativas como os Dias Abertos e o X-Acto, que convidam o público a entrar num espaço que habitualmente funciona de forma reservada. "São momentos organizados por nós", explica Diana. "Cada pessoa decide o que quer mostrar, dividimos tarefas, há comida, música e acabamos por criar uma festa." Recorda, por exemplo, o Dia Aberto realizado em dezembro. "Havia pequeninos a correr lá em cima [na área dos ateliês] enquanto cá em baixo algumas pessoas pegaram em CDs e começaram a criar ritmos... foi tudo muito espontâneo, e foi bonito. Tornou-se um espaço experimental, sem idade, desde criancinhas que gatinham até pessoas mais velhas vizinhas que vêm ver o que é que está a acontecer."

Já Ana Maria Simões chegou à Raiz em abril, por altura do último X-Acto. Trabalha em direção de arte para cinema e desenvolve cenografia e adereços para teatro. Continua a dividir-se entre produções em Lisboa e no Porto, mas encontrou ali um lugar onde pode explorar técnicas de pintura e escultura entre projetos. "Precisava de um espaço para experimentar. Estar rodeada de pessoas de áreas diferentes acaba por promover outras dinâmicas de trabalho."

Foi precisamente dessa vontade de criar pontos de encontro que nasceu o X-Acto. A primeira edição, dedicada ao tema da alimentação, aconteceu em fevereiro e juntou performances, cinema e conversas em torno da agroecologia. A segunda, organizada na semana do 25 de Abril, escolheu a liberdade como tema e reuniu diferentes coletivos, música e convívio. O próximo X-Acto, previsto para outubro, terá como tema a bicicleta e procurará convocar coletivos ligados à mobilidade urbana.

Mais do que um conjunto de ateliês, a Raiz em Movimento afirma-se como um espaço de experimentação artística, de apoio mútuo e de encontro. Um lugar onde criar continua a significar, também, construir comunidade.

Durante o Circuitos'26, voltará a abrir as portas ao público, mas ao contrário da edição anterior, desta vez sem uma programação específica.

Atelier Amarelo

O Atelier Amarelo é uma casa onde há um estúdio que, de quando em vez, vira galeria. A artista plástica norte-americana Holly Tempo fez do n.º 570 da Rua Pinheiro de Campanhã a sua morada e o seu local de trabalho.

Holly mudou-se de Los Angeles para Portugal sem ter qualquer ligação ao país. Viveu primeiro em Viseu, onde permaneceu durante cerca de três anos e meio, mas acabou por sentir necessidade de encontrar um contexto artístico mais estimulante, que acabou por encontrar no Porto. "Pensei: *há aqui uma cena artística, há coisas a acontecer*", conta.

Decidiu procurar um espaço comercial que lhe permitisse trabalhar em telas de grandes dimensões e, ao mesmo tempo, viver no mesmo lugar. Encontrou o local ideal junto à Estação Intermodal de Campanhã. As paredes amarelas acabariam por dar nome ao ateliê. Com o apoio de uma arquiteta, adaptou o imóvel às suas necessidades e mudou-se em fevereiro de 2025.



Atelier Amarelo © Renato Cruz Santos

A parte da frente tornou-se o seu estúdio que, sempre que organiza um evento, transforma facilmente em espaço expositivo. "Quando tenho uma exposição, basta puxar as cortinas. Instalei ganchos especiais no tecto para pendurar as obras e funciona muito bem."

Holly reconhece que a mudança de país transformou a sua pintura. "Mudou sobretudo as cores que são cada vez mais vivas." A artista atribui essa mudança às cores da cidade, aos azulejos e aos pequenos detalhes que vai encontrando enquanto percorre as ruas. Costuma fotografar *graffitis*, flores e plantas, manchas nas paredes ou a roupa de pessoas com quem se cruza. Chama-lhes "estudos do quotidiano" [*pedestrian studies*] e, muitas vezes, são esses fragmentos que alimentam a sua pintura abstrata.

"O Porto faz-me lembrar Los Angeles nos anos 90, e isso é um elogio." Recorda uma cidade onde predominava a vontade de experimentar e onde os pequenos espaços independentes desempenhavam um papel determinante na criação artística. "Hoje, Los Angeles continua a ser um grande centro internacional de arte, mas perdeu muito desse espírito. Aqui sinto uma enorme vontade de criar." É precisamente essa energia que identifica na proliferação de pequenos espaços independentes em Campanhã e no Bonfim. "Gosto destes lugares pequenos e excêntricos. Fazem-me lembrar aquilo que conheci em Los Angeles."

O ano passado, a artista candidatou-se ao Circuitos e apresentou a exposição coletiva *Pin*, que reuniu obras de Maria Constanza Ferreira, Pedro Moreira, Megan Sharkey, Anna Townley e da própria Holly Tempo, acompanhadas por uma conversa (*LA and Porto: a tale of two art scenes*) e uma performance.

No âmbito do Circuitos'26, o Atelier Amarelo vai apresentar *Vibe*, uma exposição dedicada exclusivamente ao trabalho de Holly. A programação inclui ainda uma conversa sobre o seu percurso, intitulada *Nova Terra: uma viagem à autenticidade*, e um *Garden Bath*, na varanda da casa-estúdio, prolongando a vocação do espaço como lugar de criação, encontro e partilha.

Código Postal 4000 e tal

Do primeiro olímpico
à primeira presidente:
111 anos de história do
Sportivo Nun'Álvares



Mais de um século depois de ajudar a escrever os primeiros capítulos do desporto organizado em Portugal, o Sportivo Nun'Álvares continua a reinventar-se sem perder a sua identidade. Fundado a 3 de maio de 1915, o histórico clube portuense inicia uma nova etapa com a eleição de Sofia Rangel para a presidência da direção, tornando-se a primeira mulher a liderar a instituição em 111 anos de existência.

A história do Sportivo Nun'Álvares começou de forma ambiciosa. Instalado inicialmente na Rua do Monte dos Burgos, o clube construiu, ainda nas primeiras décadas do século XX, um parque desportivo considerado exemplar para a época. Num único espaço conviviam modalidades como futebol, atletismo, basquetebol, voleibol, natação e polo aquático. O grande símbolo da coletividade era uma piscina, conhecida na época como “tanque”, considerada a primeira da cidade do Porto.

A notoriedade alcançada ultrapassou as fronteiras da cidade e chegou ao palco internacional. Em 1924, o clube tornou-se uma das primeiras coletividades portuguesas ligadas ao movimento olímpico, com Karel Pott a representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Paris.

Poucos anos depois deste período de afirmação, o Sportivo Nun'Álvares sofreu um dos momentos mais marcantes da sua história: a perda das instalações. Sem casa própria, viu-se obrigado a procurar espaços alternativos para continuar. O Nun'Álvares nunca desistiu e foram os seus dirigentes, atletas, treinadores e sócios que garantiram a sobrevivência do clube.



Um clube feito de pessoas

Se há alguém que personifica a história do Nun'Álvares, esse alguém é Rui Rangel. Atual presidente da Mesa da Assembleia Geral, liderou a direção durante 42 anos e está ligado ao clube há mais de meio século. “Sou nascido e criado no Carvalhido. Cresci entre treinos, jogos e deslocamentos, muitas vezes a pé, com os patins às costas. Voltávamos cansados, mas felizes”, recorda.

Rui Rangel foi também um dos impulsionadores da secção de hóquei em patins do clube, em 1958. A estreia ficou longe de ser vitoriosa, mas tornou-se uma das suas memórias mais queridas. “O primeiro jogo foi inesquecível. Nós, os jogadores, nem nos conhecíamos bem, queríamos era jogar. A estreia terminou com uma derrota por 17-0 frente ao Educação Física do Norte. Mas o resultado ficou para segundo plano. Estávamos muito felizes. Deu-nos força para continuar.”

A recompensa pela persistência chegou anos mais tarde. Em 1973, o clube obteve a concessão de um terreno na Rua Particular de Monsanto, em Paranhos, onde viria a nascer o atual complexo desportivo.

Rui Rangel atribui a longevidade da instituição a uma fórmula simples: “imaginação, muito trabalho e muita união. Aqui nunca houve disputa de lugares. Quem vinha para os corpos gerentes sabia que era para trabalhar.”

O espírito familiar tornou-se uma marca identitária do clube. “Os diretores colocavam os filhos como sócios antes de nascerem. Sem saberem se era menino ou menina, deixavam a ficha preparada. Quando o meu filho nasceu, passados dez minutos já era sócio.”

A preocupação em integrar toda a comunidade levou inclusivamente à criação de novas atividades. Quando as mães aguardavam pelos filhos à porta dos treinos, nasceu uma secção de ginástica para que também pudessem participar. No Nun'Álvares havia espaço para todos. Os treinadores conheciam os atletas para lá do campo, acompanhavam o percurso escolar e as preocupações do dia a dia. “Não funcionava o singular, funcionava o plural. Aqui era sempre 'nós;” afirma o histórico dirigente.



A primeira mulher na presidência

Mais de um século depois da fundação, o Sportivo Nun'Álvares abriu um novo capítulo da sua história. Desde maio de 2026, a direção é liderada por Sofia Rangel, a primeira mulher a assumir a presidência do clube em 111 anos de existência. Mas a história de Sofia Rangel com o Nun'Álvares começou muito antes. "O Nun'Álvares sempre esteve presente na minha vida. Desde pequena que venho para aqui. A minha mãe fazia ginástica no clube e eu passava horas à espera de que acabassem os treinos ou as reuniões. Cresci neste ambiente." Mais tarde vieram a vida profissional, o casamento e os filhos. Ainda assim, a ligação manteve-se. "Construímos as nossas vidas, mas rapidamente os meus filhos também passaram a fazer parte desta casa."

Para a nova presidente, é esse espírito familiar que explica a longevidade da instituição. "As direções sempre foram construídas pelo exemplo, pela dedicação e pelo trabalho. Somos uma instituição sem fins lucrativos. Vivemos dos sócios, do amor à camisola e do voluntariado."

Recorda que, durante décadas, o funcionamento das modalidades dependia da disponibilidade das próprias famílias. "No andebol eram os carros particulares que levavam os jogadores para os jogos. As mães preparavam os lanches. Os pais ajudavam no que fosse preciso. Isto nunca foi apenas um clube desportivo. É uma casa."

Com cerca de 6500 sócios, o Nun'Álvares continua a afirmar-se como uma coletividade muito ligada à comunidade. "Sempre fomos um clube integrador. Nunca fechámos as portas a ninguém."

Essa missão passa também pela proximidade ao Bairro do Regado, de onde vieram muitos atletas, associados e até colaboradores do clube. "Muitos jovens cresceram aqui. Alguns não tinham condições para pagar uma mensalidade, mas isso nunca foi o mais importante. Muitos regressaram mais tarde como sócios. Quem fica aqui fica pelo amor e pela dedicação ao clube."

O futuro passa agora por recuperar modalidades que marcaram gerações de nun'álvaristas. "Queremos voltar a ter andebol e hóquei em patins. Sabemos que é uma ideia muito ambiciosa, mas faz parte da identidade do clube." Sem investidores nem grandes fontes de financiamento, Sofia Rangel acredita no futuro. "O verdadeiro património do Nun'Álvares sempre foram as pessoas."

Do primeiro olímpico à primeira presidente, passaram 111 anos de história. Mudaram as modalidades, mas permaneceu sempre o sentimento de pertença comum a todos.

→ Arte e Exposições

11 jul a 11 out

Inauguração 11 jul, 17h00

Para Voz, de Lydia Ourahmane, e Cultura do Corpo: Edição Porto, de Augustas Serapinas

Exposição

Gratuito

● Galeria Municipal do Porto

A Galeria Municipal do Porto (GMP) inaugura, em julho, duas novas exposições que podem ser visitadas até outubro: *Para Voz [Per Voce]*, de Lydia Ourahmane, com curadoria de Krist Gruijthuijse, estará patente no Piso 1, e *Cultura do Corpo: Edição Porto*, de Augustas Serapinas, com curadoria de João Laia, ficará no Piso 0.

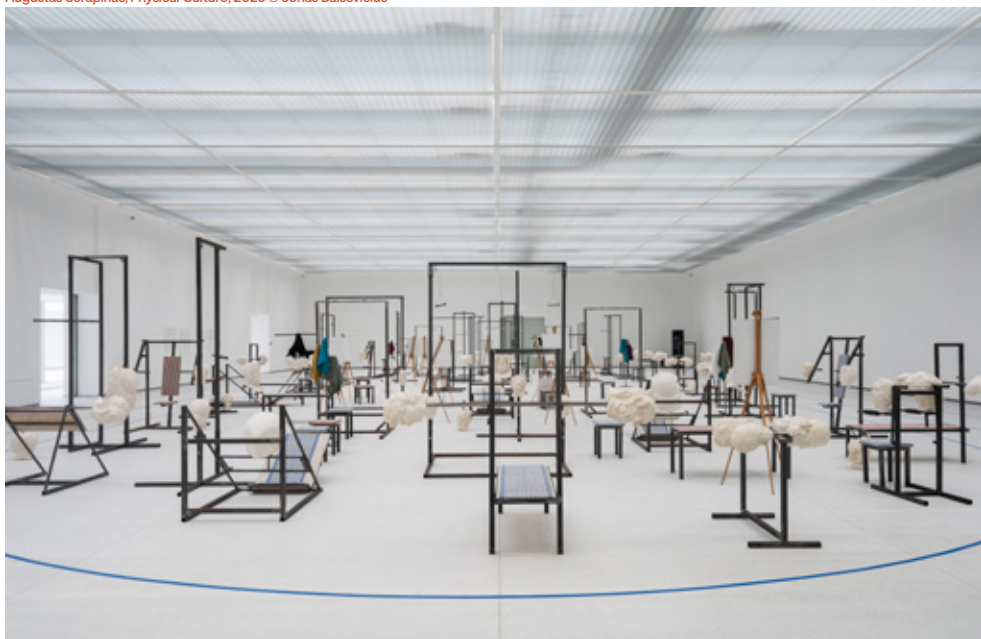
Lydia Ourahmane (1992, Saïda, Argélia) apresenta uma nova versão da instalação *Para Voz*, desenvolvida, em 2025, em colaboração com sua irmã Sarah Ourahmane, compositora e música. A obra consiste numa partitura composta a partir da arquitetura e da acústica da sala de exposição, para ser interpretada por cantores com deficiência visual. A prática artística de Lydia Ourahmane caracteriza-se pela criação de obras conceituais, com instalações, esculturas, imagens em movimento e obras sonoras pensadas para envolver público e comunidades, criando situações que transcendem o espaço de exposição.

Lydia Ourahmane, *Per voce*, Castello di Rivoli, Italia 2025



Pela primeira vez em Portugal, o artista lituano Augustas Serapinas (1990, Vilnius, Lituânia) apresenta uma instalação de grande escala, que transforma o espaço da galeria num híbrido entre um ginásio e um gabinete de desenho. *Cultura do Corpo: Edição Porto*, é uma colaboração com o Museu Nacional Soares dos Reis. Partindo da conceção grega de ginásio, a exposição transforma a galeria num espaço híbrido entre um ginásio e um centro de aprendizagem: as máquinas de treino utilizam reproduções de esculturas neoclássicas como pesos, enquanto pranchetas de desenho desenham um espaço para aulas teóricas e práticas. Desta forma, o projeto transforma a GMP num fórum relacional, repensando o potencial das exposições como momentos lúdicos de intercâmbio com e entre os visitantes. — GMP

Augustas Serapinas, *Physical Culture*, 2025 © Jonas Balsevičius



01 jul 17h00

Enfeites Sagrados de Palha de Hinokage

Apresentada por Wara-zaiku Takubo e dirigida pelo artesão japonês Yoichiro Ka

Oficina Gratuito

● Porto Arts Club

03, 10 e 17 jul 11h00

Zine

Histórias que se desdobram

Oficina Famílias

● doBarro

CE: 6+

03, 10 e 17 jul 15h00

Água e Cor

Deixa o processo fluir

Oficina Famílias

● doBarro

CE: 6+

03 a 25 jul 18h00

Desenhar Depois de Crescer

Voltar a desenhar sem pressão

Oficina Famílias

● doBarro

CE: 6+

03 jul 19h30

Relics: An Eye Once Blind, de Joshua Serafin

Festival Asterisco

Performance

● Serralves

CE: 12+

04 jul 10h00

Oficina Ternura Radical

com Janne Schröder e Tabea Sandmann

Festival Asterisco

Oficina

● Junta de Freguesia do Bonfim

CE: 14+

04 jul 10h00

Iniciação ao Colódio Húmido

Programa paralelo da exposição *Identidade — Retrato Social 2016–2026*

Oficina

● Museu Nacional Soares dos Reis

CE: 16+

04 jul 16h00

Donde ya no se vuelve, de Mimi Papandrea

Joalheria contemporânea

Exposição Gratuito

● Tincal lab

04 jul 16h00–20h00

Inaugurações Simultâneas Bombarda

Novas exposições, novas coleções e animação de rua. Toda a programação em agenda.porto.pt.

Exposição Ar livre Famílias Gratuito

● Quarteirão de Miguel Bombarda

CE: 3 meses+

04 jul 19h00

Transit, de Sol Santana

Estreia nacional

Festival Asterisco

Performance Gratuito

● PAZ — Performance Arts Zone

CE: 6+

04 jul 21h30

with bare feet touching the sky I yearn, de Joseph Morgan Schofield

Estreia nacional

Festival Asterisco

Performance Gratuito

● CRL — Central Elétrica, CACE Cultural

CE: 16+

04 a 16 jul

The Space Between, de Katarina Abovic

Pintura

Exposição Gratuito

● Galeria Catapulta

04, 11 e 18 jul 15h00

BD em Expansão

Criação de uma BD coletiva com a Bedeteca

Cultura em Expansão 2026

Oficina Gratuito

● MXM ArtCenter

04, 11, 18 e 25 jul	11h00	Banda Desenhada Criação de personagens e desenvolvimento de narrativa visual	Oficina Famílias	doBarro	CE: 6+	05 jul	18h00	Echos From a Liquid Memory , de Carincur Estreia nacional Festival Asterisco	Performance	O LUGAR da Palmilha Dentada	CE: 12+
04, 11, 18 e 25 jul	15h00	Acrílico Livre Pintar sem medo	Oficina Famílias	doBarro	CE: 6+	05 jul a 06 ago	11h00	Impressões com LEGO Construir, carimbar, criar	Oficina Famílias	doBarro	CE: 6+
04 jul a 05 ago		A Cor da Avidéz, de Ana Luísa Almeida Ilustração	Exposição Gratuito	Galeria Cor Própria		06 jul	15h00	Técnicas Ancestrais da Cerâmica Modelação manual	Oficina Famílias	ACASO atelier criativo	CE: 6+
04 jul a 29 ago		Mi Casa es su Casa Exposição coletiva de Bartolomeu Gusmão, Catarina Fragueiro, Diogo Nogueira, Fernando Travassos, Inês Coelho, Irene Loureiro, Juliana Julieta, Maria Von Hafe, Rúben Fernandes, Rui Castanho e Sebastião Casanova	Exposição Gratuito	Clube de Desenho		06 e 23 jul	15h00–18h00	Nerikomi Técnica japonesa de cerâmica	Oficina Famílias	doBarro	CE: 6+
05 jul	11h00	Visita Incógnita Atividade para explorar obras das coleções do museu	Visita Gratuito	Museu Nacional Soares dos Reis	CE: 10+	06 e 25 jul	11h00 15h00	Pintura em Azulejo Criar com história	Oficina Famílias	doBarro	CE: 6+
05 jul	13h00	...ao que isto chegou, de Xana Novais Instalação performativa duracional Festival Asterisco	Instalação Performance	Fisga Warehouse	CE: 18+	07 jul	15h00	Identidade/ Retrato Social 2016–2026 Visita orientada	Visita	Museu Nacional Soares dos Reis	CE: 10+
						07 e 20 jul	11h00	Cianotipia Usar substâncias sensíveis à luz para criar imagens	Oficina Famílias	doBarro	CE: 6+

07, 14, 21 jul e 4 ago

15h00–17h00

Curso de Cerâmica

Técnicas fundamentais

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 10+

08 jul

18h00

Os Bordados da Berdadeira

Oficina de croché com Gisela João e Lígia Beirão

Cultura em Expansão 2026

Oficina

Gratuito

● Associação de Moradores da Bouça

08, 09, 11 e 20 jul

11h00–14h00

Cerâmica Livre

Explorar sem regras

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 6+

09 jul e 30 ago

11h00

Pinhole

Da construção da câmara à imagem positiva

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 10+

11 jul

15h00

Leica Years

Visita comentada por Alfredo Cunha

Visita

● Museu Nacional Soares dos Reis

CE: 10+

12 jul

15h00

Cultura do Corpo: Edição Porto, de Augustas Serapinas

Visita guiada com o artista

Visita

Gratuito

● Galeria Municipal do Porto

12 jul

16h00

Para Voz, de Lydia Ourahmane

Visita guiada com a artista

Visita

Gratuito

● Galeria Municipal do Porto

17 a 18 jul

10h00–22h00

Festa de aniversário do KRIA Tattoo Studio

Tatuagens, música ao vivo e gastronomia

Festa

Gratuito

● KRIA Tattoo Studio

CE: 6+

17 a 19 jul

Circuitos'26

Roteiro pela cena artística do Porto que junta mais de 60 espaços. Mais informação em galeriamunicipaldoporto.pt

Exposição

Gratuito

● Vários locais

18 jul

No-Witness, de Runis Gasto

Fotografia

Exposição

Gratuito

● Fisga Warehouse

20 a 24 jul

10h00–18h00

Pump Up the Print

Curso intensivo de técnicas de impressão

Oficina

● Oficina Mescla

20 jul a 06 set

Reza Hasni: Live Window

Street View Exhibition

Exposição

Gratuito

● Fisga Warehouse

21 jul

11h00–14h00

Impressão em TetraPak

com máquina de massa e embalagens de leite recicladas

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 10+

25 jul 10h00

Cores do Verão: entre a Natureza e o Museu

Oficina de criação de aquarelas naturais

Oficina

● Museu Nacional Soares dos Reis

CE: 14+

26 jul 10h30

Iniciação ao Desenho e à Aquarela

Curso com exercícios de observação, desbloqueio do gesto e compreensão de forma, proporção e volume

Oficina

● Museu Nacional Soares dos Reis

CE: 8+

01 ago 15h00+16h00

Cultura do Corpo: Edição Porto, Para Voz e Partilhar

Visita guiada às exposições da GMP

Visita

Gratuito

● Galeria Municipal do Porto

01, 08, 15 e 29 ago 11h00

Banda Desenhada

Criação de personagens e desenvolvimento de narrativa visual

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 6+

01, 08, 15 e 29 ago 15h00

Acrílico Livre

Pintar sem medo

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 6+

03, 06, 16, 19 e 31 ago 11h00–14h00

Cerâmica Livre

Explorar sem regras

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 6+

05 e 17 ago 15h00

Pintura em Azulejo

Criar com história

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 6+

07, 14 e 28 ago 11h00

Zine

Histórias que se desdobram

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 6+

07, 14 e 28 ago 15h00

Água e Cor

Deixa o processo fluir

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 6+

11 ago 11h00

Linogravura

Técnica tradicional

Oficina

Famílias

● doBarro

CE: 10+

Até 09 ago

Noémia Delgado

Imersão no percurso da realizadora portuguesa, autora do icónico documentário *Máscaras*

Exposição

Gratuito

● Batalha Centro de Cinema

Até 30 ago ter a dom, 10h00–17h30

Call of the West, de Victor Torpedo

Fotografias que ilustram a primeira viagem dos Tédio Boys aos EUA

Exposição

Gratuito

● Casa do Infante – Gabinete do Tempo

Até 30 ago 10h00–19h00

Vivian Maier – Antologia

Mostra reúne mais de 140 imagens da fotógrafa que se disfarçou de ama

Exposição

● Centro Português de Fotografia

17 a 25 julho

Rir, apesar de tudo! *O Cinema Politicamente Indiscreto de Mel Brooks*

Ciclo programado por Francisco Noronha

Filme

Conversa

Gratuito

● Casa Comum da Universidade do Porto

Quantos ciclos de comédia enquanto género cinematográfico se vêem por aí? Poucos, muito poucos, sintoma de como o humor ainda é visto, redutoramente, como mero “entretenimento” ou forma de alienação (o que em si mesmo nada tem de pernicioso, diga-se em qualquer caso). Num tempo marcado pela incerteza, a escalada militar, a polarização e um sentimento crescente de medo colectivo, fazer comédia nos nossos dias é, de certo ângulo, um ato político; e *rir* é, podemos dizê-lo, mais do que um gesto profundamente natural e humano, um autêntico ato de resistência contra a normalização da violência, do autoritarismo e do desespero. É neste contexto que se propõe a realização de um ciclo de cinema dedicado a Mel Brooks (ainda vivo), de quem se celebram 100 anos em 2026, uma das grandes - mas mal-amadas - figuras da história do cinema cómico. Na dupla condição de realizador e ator dos seus filmes, Brooks construiu uma obra singular que alia o humor desregrado e desprezioso ao comentário e sátira políticos e culturais. Dialogando de forma direta com a história do cinema, através de uma paródia de géneros clássicos (musical, western, terror, suspense, policial), e desmontando os códigos do cinema clássico e popular (que, importa sublinhar, ele ama e admira), Brooks mostra como as imagens moldam o nosso imaginário colectivo e como o humor pode expor os mecanismos do poder, propaganda e exclusão.

High Anxiety, Mel Brooks, EUA, 1977



Herdeiro da escola *slapstick* e da comédia verbal clássica (dos irmãos Marx à tradição da *stand-up comedy*), o norte-americano atualizou esse legado para o cinema moderno, satirizando o totalitarismo, o racismo, a ordem e os mitos que a sustentam, bem como denunciando a ganância e as hierarquias sociais, desta forma continuando a interpelar, pois, o nosso presente. O riso não banaliza o horror, antes o desarma e subtrai-lhe o seu poder simbólico — ou, nas suas palavras, "a comédia destrói a dignidade do inimigo". Noutros casos, porém, interessa-lhe a piada pela piada, o chiste pelo chiste, a desfaçatez por si mesma. O seu humor é, por isso, excessivo, provocador e, frequentemente, desconfortável, justamente porque se recusa a ser neutro ou inofensivo. Revisitar a sua obra é não apenas celebrar o centenário do seu autor, mas, também, reafirmar o valor da liberdade, da inteligência crítica e da capacidade de rirmos dos outros e de nós mesmos. *Rir*, apesar de tudo. — Francisco Noronha

01 jul 18h00

The Librarians, de Kim A. Snyder

Seguido de conversa com Filipa Leite,
Manuel Mazbender e Maria Vlachou

Ciclo de Cinema e Biblioteca

Filme Conversa Gratuito

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett

04 jul 17h00

Noites de Circo, de Ingmar Bergman

com conversa entre Vítor Constâncio e João
Rosas, moderada por Anabela Mota Ribeiro

Um Filme Falado: Espaços (I)materiais

Filme Conversa

● Serralves

01 jul 21h30

Os Quatrocentos Golpes, de François Truffaut

Ao Sol Da Nouvelle Vague

● Cinema Trindade

05 jul 17h15

The Misfits, de John Huston

100 x Marilyn

Filme

● Batalha Centro de Cinema

01 a 05 jul

Arquiteturas Film Festival

Programa com 33 obras coproduzidas
em 22 países. O programa inclui, ainda,
debates, exposições, passeios urbanos e
uma oficina de fotografia. Programação
em arquiteturasfilmfestival.com

Filme Conversa Exposição Visita

● Vários locais

05 jul 19h15

Chariots of Fire, de Hugh Hudson

Hard, Fast and Beautiful: Desporto no Cinema

Filme

● Batalha Centro de Cinema

04 jul 10h00

O Saber do Cinema – Sessão 5

Com programação e moderação
de Regina Guimarães e Saguenail.
Visionamento de filme supresa.

Filme Conversa Gratuito

● Serralves

08 jul 18h00

As Asas do Desejo, de Wim Wenders

apresentado por António M. Costa

Ciclo de Cinema e Biblioteca

Filme Conversa Gratuito

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett

09 jul 19h00

Porto Anim

Filmes de animação da cooperativa BAP

Filme Famílias

● Fisga Warehouse

09 jul 21h30

Cabaret, de Bob Fosse

Oásis: O Nosso Amor, O Nosso Verão

Filme Ar livre Gratuito

● Praça da Batalha

10 jul 21h30

Monsoon Wedding, de Mira Nair

Oásis: O Nosso Amor, O Nosso Verão

Filme Ar livre Gratuito

● Praça da Batalha

11 jul 17h00

Sonhos de Akira Kurosawa

com conversa entre Jorge Sobrado e Filipa Oliveira, moderada por Isabel Lopes Gomes

Modos de Rever:

O Cinema Sob Influência (da Pintura)

Filme Conversa

● Serralves

11 jul 21h30

Les amants du Pont-Neuf, de Leos Carax

Oásis: O Nosso Amor, O Nosso Verão

Filme Ar livre Gratuito

● Praça da Batalha

12 jul 21h30

Romeo + Juliet, de Baz Luhrmann

Oásis: O Nosso Amor, O Nosso Verão

Filme Ar livre Gratuito

● Praça da Batalha

15 jul 18h00

Paterson, de Jim Jarmusch

antecedido de leitura de poemas de William Carlos Williams e Ron Padgett

Ciclo de Cinema e Biblioteca

Filme Leitura Gratuito

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett

15 jul 21h30

The Philadelphia Story, de George Cukor

Oásis: O Nosso Amor, O Nosso Verão

Filme Ar livre Gratuito

● Praça da Batalha

16 jul 21h30

Rosebush Pruning, de Karim Aïnouz

Estreia com a presença do realizador

Filme Conversa

● Cinema Trindade

16 jul 21h30

Atlantique, de Mati Diop

Oásis: O Nosso Amor, O Nosso Verão

Filme Ar livre Gratuito

● Praça da Batalha

17 jul 18h30

O Falhado Amoroso, de Mel Brooks

Rir, Apesar de Tudo! — O Cinema Politicamente Indiscreto de Mel Brooks

Filme Conversa

● Casa Comum da Universidade do Porto

17 jul 21h30

American Graffiti, de George Lucas

Oásis: O Nosso Amor, O Nosso Verão

Filme Ar livre Gratuito

● Praça da Batalha

18 jul

18h30

Balbúrdia no Oeste, de Mel Brooks

Debate com o programador de
cinema José Santiago

Rir, Apesar de Tudo! — O Cinema
Politicamente Indiscreto de Mel Brooks

Filme

Conversa

● Casa Comum da Universidade do Porto

22 jul

18h00

Quem és tu?, de João Botelho

apresentado pelo realizador

Ciclo de Cinema e Biblioteca

Filme

Conversa

Gratuito

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett

23 jul

20h30

Call Me By Your Name, de Luca Guadagnino

Short Hour Movies

Filme

Ar livre

Gratuito

● Figma Warehouse

24 jul

18h30

Frankenstein Júnior, de Mel Brooks

Rir, Apesar de Tudo! — O Cinema
Politicamente Indiscreto de Mel Brooks

Filme

Conversa

● Casa Comum da Universidade do Porto

25 jul

15h00

Alta Ansiedade, de Mel Brooks

Rir, Apesar de Tudo! — O Cinema
Politicamente Indiscreto de Mel Brooks

Filme

Conversa

● Casa Comum da Universidade do Porto

25 jul

18h30

Porca de Vida, de Mel Brooks

Rir, Apesar de Tudo! — O Cinema
Politicamente Indiscreto de Mel Brooks

Filme

Conversa

● Casa Comum da Universidade do Porto

27 ago

19h30

Searching for Sugar Man, de Malik Bendjelloul

Short Hour Movies

Filme

Ar livre

Gratuito

● Figma Warehouse

26 jul

16h00

Escuta Ativa – Especial KISMIF Conference 2026

com Victor Torpedo, Nazaré e Eduardo Pinela
(Capitão Fantasma), Paula Guerra e Andy Bennett

Conversa

Escuta

Filme

Gratuito

● Auditório da Casa do Infante

Em julho, a Fonoteca Municipal do Porto junta-se à KISMIF Conference 2026 para uma Escuta Ativa especial, a decorrer no Auditório da Casa do Infante. Integrada no programa público da exposição *Call of the West*, de Victor Torpedo, ex-membro dos míticos Tédio Boys, patente naquele espaço até 30 de agosto, a sessão propõe a escuta de *Hu Uá Uá*, disco de estreia dos Capitão Fantasma, banda que partilha muitas afinidades com o universo dos Tédio Boys.

Nesta Escuta Ativa, Victor Torpedo estará à conversa com Nazaré e Eduardo Pinela (Capitão Fantasma), Paula Guerra e Andy Bennett. No final, será exibido o documentário *The Parkinsons: A Long Way to Nowhere* (2016), de Caroline Richards.

© Victor Torpedo, Nevada, 1997. Integra exposição *Call of the West*



01 jul 18h00

Hora de Ponta

Tema: Cantoras portuguesas

Escuta

Gratuito

● Fonoteca Municipal do Porto

02 jul 18h30

Algoritmo Humano

IA & Feminismo

Gratuito

● UPTEC Asprela I

02 jul 19h00

Ardem-me no Vento as Costas do meu Chicote, de Carlos Luis Ramalhão

Apresentação do livro de poesia

Leitura

Gratuito

● TMP — Campo Alegre

CE: 12+

03 jul 19h00

Noite de Tarot

Conversa e simbolismo

Gratuito

● Porto Arts Club

04 jul 16h00

Conversa com artistas e público

Festival Asterisco

Gratuito

● Asterisco

04 jul 17h00

Uma Palavra e seus Discursos — Coração

Conversa entre Rosa Alice Branco e Fernando Alvim, moderada por Minês Castanheira

Conversa

Gratuito

● Igreja da Lapa

04 jul 18h00

O ano que os gafanhotos comeram, de Miguel Bonneville

Lançamento do livro

Leitura

Gratuito

● Livraria Aberta

06, 13, 20 e 27 jul 18h00

Modernidades da Arquitetura Portuguesa do Século XX

Curso Breve #45 — com José Pedro Tenreiro

Aula

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett

07 jul 18h30

A Linguagem da Arquitetura Metamoderna, de Paulo Martins Barata

Lançamento do livro com o autor e André Tavares, Diogo Fonseca Lopes, Filipe Paixão e Maria Rebelo

Conversa

Gratuito

● Serralves

08 jul 18h00

Hora de Ponta

Tema: Yacht rock

Escuta

Gratuito

● Fonoteca Municipal do Porto

10 jul 19h00

Quiz Night

Jogos

Gratuito

● Fisga Warehouse

11 jul 18h30

Book Quiz #10

com Guilherme Cobretti

Jogos

Gratuito

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett

CE: 16+

<p>13 jul 19h30</p> <h2>The Book Club</h2> <p>Clube de leitura quinzenal</p> <p>Leitura Gratuito</p> <p>Fisga Warehouse</p>	<p>29 jul 18h00</p> <h2>Hora de Ponta</h2> <p>Tema: 1966</p> <p>Escuta Gratuito</p> <p>Fonoteca Municipal do Porto</p>
<p>15 jul 18h00</p> <h2>Hora de Ponta</h2> <p>Tema: Mundial de futebol</p> <p>Escuta Gratuito</p> <p>Fonoteca Municipal do Porto</p>	<p>29 jul 20h00</p> <h2>Introdução ao Shibari e BDSM</h2> <p>Conversa aberta para principiantes</p> <p>Gratuito</p> <p>The Knoty (W)Hole CE: 18+</p>
<p>16 jul 18h30</p> <h2>Contos em Diálogo — Quero Saber o Motivo, em O Triunfo do Ovo e Outras Histórias, de Sherwood Anderson</h2> <p>Clube de leitura com Eva Carvalho e Maria João Sampaio</p> <p>Leitura Conversa Gratuito</p> <p>Biblioteca Municipal Almeida Garrett</p>	<p>29 jul 21h00–00h00</p> <h2>Peer Rope Jam</h2> <p>Evento semi-formativo de amarração</p> <p>Oficina</p> <p>The Knoty (W)Hole CE: 18+</p>
<p>17, 24 e 31 jul 15h30</p> <h2>25 Anos de Histórias</h2> <p>Visita orientada com Graça Lacerda aos espaços da Biblioteca Municipal Almeida Garrett</p> <p>Visita Gratuito</p> <p>Biblioteca Municipal Almeida Garrett</p>	
<p>18 jul 17h00</p> <h2>Uma Palavra e seus Discursos — Ribeira</h2> <p>Conversa entre Isabel Rio Novo e Rui Couceiro, moderada por Tito Couto</p> <p>Conversa Gratuito</p> <p>Casa do Infante — Gabinete do Tempo</p>	
<p>27 jul 19h30</p> <h2>The Book Club</h2> <p>Clube de leitura quinzenal</p> <p>Gratuito</p> <p>Fisga Warehouse</p>	
<p>Conversas</p>	<p>33</p>

20 a 22 ago

Campeonato Mundial de Trampolim Freestyle

Estádio de Praia

Provas

Ar livre

Famílias

Gratuito

● Praia Internacional do Porto

A juntar a modalidades como o futevolei, o rugby ou andebol, habituais no verão português, o Estádio de Praia recebe este ano a fase final de uma competição da variante livre da ginástica acrobática em trampolim. *Barani*, *rudy*, *full*, *double* ou *triple full* são alguns dos tipos de saltos mortais com piruetas que mais de 80 atletas, provenientes de 21 países, vão executar na cama elástica para tentar impressionar o júri (e o público). É a quinta edição deste torneio internacional, que se divide nas categorias de Juniores e Seniores (maiores de 16 anos), tanto em femininos como em masculinos. — F.F.

© D.R.



01 a 31 jul

Saudavel-Mente

Programa municipal de bem-estar sénior
Qua. 10h30-11h30 Piscina da Constituição
Sex. 11h30-12h30 Piscina Municipal
Eng. Armando Pimentel

Oficina

Gratuito

● Piscinas Municipais do Porto —
Constituição e Eng. Armando Pimentel

02 a 30 jul

Aulas de Skate

Iniciação e aperfeiçoamento de técnica
Seg. e Qui.: 17h30-19h30
Sáb. e Dom.: 10h00-12h00

Aulas gratuitas Ágora

Ar livre

Gratuito

● Skate Park de Ramalde

02 jul

19h00-21h00

Dança Nava

Inspirada na dança persa e
orientada por Miriam Peretz

Oficina

● Clube Fenianos Portuenses

03 a 05 jul

Taça de Portugal de Rugby de Praia

Estádio de Praia

Provas

Gratuito

● Praia Internacional do Porto

04 a 25 jul

09h00-12h00

Dias com Energia

loga, pilates, tai-chi e meditação aos
sábados e domingos de manhã.

Aulas gratuitas Ágora

Aula

Gratuito

● Parques Municipais do Porto

04 a 26 jul

10h00

Porto Saudável

Caminhadas orientadas pela cidade aos sábados
de manhã. Inscrições em runporto.com.

Ar livre

Gratuito

● Vários locais

05 a 26 jul

10h00

Domingos em forma

Caminhadas e exercícios com
profissionais de educação física

Aulas gratuitas Ágora

Gratuito

● Vários locais

09 a 26 jul

And'Praia – Circuito Nacional de Andebol de Praia

Estádio de Praia

Provas

Gratuito

● Praia Internacional do Porto

11 jul

16h00

Possibilidade: a Dádiva da Incerteza

loga & Bem-estar

Oficina

Em inglês

● Sama Anahata – Yoga & Wellness

CE: 16+

29 jul a 02 ago

Porto Beach Tennis 2026

Estádio de Praia

Provas

Gratuito

● Praia Internacional do Porto

31 jul

21h30

Fome de Bola

Performance da Circolando com um grupo
de jovens da Zona Oriental do Porto

Cultura em Expansão 2026

Performance

Gratuito

● Pavilhão do Vitória Sport Clube
São Pedro de Campanhã

01 a 30 ago

09h00-12h00

Dias com Energia

loga, pilates, tai-chi e meditação aos sábados e domingos de manhã.

Aulas gratuitas **Ágora**

Aula

Gratuito

● Parques Municipais do Porto

01 a 29 ago

10h00

Porto Saudável

Caminhadas orientadas pela cidade aos sábados de manhã. Inscrições em runporto.com.

Ar livre

Gratuito

● Vários locais

08 e 09 ago

Campeonato Nacional de Street Basket e MiniBasket

Estádio de Praia

Provas

Gratuito

● Praia Internacional do Porto

16 ago

09h00

Bike Attitude

Estádio de Praia

Provas

Gratuito

● Praia Internacional do Porto

24 a 30 ago

The World Battle Urb-X 2026

Festival de Desporto e Cultura Urbana

Provas

Dança

● MXM ArtCenter

QUARTEIRÃO MIGUEL

BOMBARDA

4 JULHO 16H

INAUGURAÇÕES
SIMULTÂNEAS

VISITAS GUIADAS
ANIMAÇÃO

Porto.



SUSA MONTEIRO | ILUSTRAÇÃO

GI GALERIA | PORTO 2026

Uma rubrica que dá a conhecer os atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo da Câmara do Porto.

Porto de Alta Competição

O amor de Tomás Teixeira pelos carros é feito de alegrias e silêncios

Dos primeiros karts aos carros com maior cilindrada, da adrenalina à confirmação, a vida deste jovem atleta faz-se em quatro rodas desde os primeiros anos.



Poucos terão sido os episódios recentes que pararam o nosso mundo de uma forma única. Há 32 anos, houve um dia que deixou marcas. 1 de maio de 1994. Grande Prémio de San Marino, no Circuito de Ímola, em Itália. Entrava-se na sétima volta da corrida de Fórmula 1, com a emoção característica de uma prova desta dimensão. Na frente, um dos mais promissores pilotos da modalidade, Ayrton Senna. Seguia a 200 quilómetros por hora, velocidade normal numa competição deste género. E eis que o mundo suspende a respiração. O silêncio instala-se. Ayrton perde o controlo do carro. Embate contra um muro de proteção e perde a vida. Tinha 34 anos. O mundo chorou a perda de uma estrela da velocidade e exigiu melhorias na segurança do desporto automóvel.

Mais de 30 anos depois, a adrenalina das corridas de velocidade continua a ser um elixir para atletas que se dedicam a um desporto que tem tanto de perigoso como de desafiante. “O importante é acreditar que, quando entramos em pista, nada vai correr mal.”

O atleta Tomás Teixeira tinha 10 anos quando começou a experimentar os carros, mas sem uma influência familiar direta. “Eu não me lembro de não gostar disto [automobilismo], o que é um pouco estranho, porque o meu pai não tinha nenhuma ligação, nem a minha mãe. Acho que foi um interesse espontâneo, quase sem sentido prático”, assume.

As primeiras memórias levam-no aos seus quatro anos e às primeiras provas que viu na televisão. E, também aí, a sensação era a mesma que hoje sente. “A adrenalina ao imaginar como seria conduzir um carro daqueles.” Aos 10 anos, surge a oportunidade de experimentar os karts e, logo ali, há quem perceba o potencial e decida apostar nele. “O meu pai ofereceu-me o primeiro kart de competição pouco depois de experimentar e senti uma felicidade imensa. Era como se fosse a minha zona de conforto, algo que não consigo explicar”, revela o jovem atleta, longe de imaginar que Ayrton Senna também começou nessa categoria.

Dos karts aos carros de corrida

A partir daí, tudo aconteceu em catadupa: aos 12 anos começa a participar em campeonatos de karts em Portugal. Seguiu-se, no ano seguinte, o Campeonato do Mundo da especialidade e a tão desejada confirmação desse lugar no mundo das quatro rodas.

“Claro que comecei no fundo da tabela, mas fui evoluindo aos poucos, até chegar aos lugares de topo”, assume. Tomás viu muito colegas desistirem do sonho porque o tempo nem sempre tem esse tempo que gostariam que ele tivesse. “Os resultados, muitas vezes, demoram a chegar, são lentos e requerem paciência e trabalho” porque, acrescenta, “sabemos o nosso talento, acreditamos que conseguimos fazer melhor, mas nem sempre a tabela e o campeonato nos dizem isso”.



Hoje, Tomás Teixeira tem 18 anos e há dois que trocou os veículos de 120 Kg por outros dez vezes mais pesados. Corre em circuitos maiores, internacionais, com um carro que requer outra responsabilidade - um possante Toyota GR Supra GT4 EVO2.

Alinha pela equipa Speedy Motorsport e venceu, no final do ano passado, o Caterham Motorsport Iberia, na categoria 420R. Durante esta competição, conseguiu sete vitórias e cinco pódios, assim como vários primeiros lugares na linha de partida, depois de uma promissora participação na Supercars GT4 no Autódromo Internacional do Algarve.

Tomás aprendeu a criar uma relação de confiança com o novo automóvel. “É como se, ao entrar no carro, ao ouvir aquele silêncio, se estabelecesse uma relação quase umbilical entre a máquina e a pessoa”, destaca.

Talvez a única mágoa que guarde seja a de já não ter o kart com que começou. “Mas é a forma natural de deixarmos que o passado fique no passado.” Cada coisa no seu tempo, guardada na memória de quem lhe dá valor.

Texto de José Reis
Fotografias D.R.

Tomás Teixeira é convidado da terceira temporada do podcast Porto de Alta Competição, projeto da Agora – Cultura e Desporto do Porto que dá voz aos atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e Elevado Potencial Desportivo.

17 jul

17h00

EntreTons

GANSO, bonança, Ordenado Mínimo e Últimos Românticos num festival que quer dar palco à nova geração da música nacional

Concerto

● Sala M.Ou.Co

É a 17 de julho que a Sala M.Ou.Co acolhe a primeira edição do festival EntreTons que apresenta quatro novos nomes da cena musical, nomeadamente GANSO, bonança, Ordenado Mínimo e Últimos Românticos, num alinhamento que percorre várias sonoridades dentro do universo indie e alternativo da música portuguesa. A banda lisboeta GANSO nasceu em 2015 e soma três discos editados e êxitos como "Sorte a Minha" e "Gino (o menino bolha)"; nascidos nos arredores do Porto, os Ordenado Mínimo são uma banda de indie rock que recentemente saiu vencedora do concurso de novas bandas do JN North Festival; com um ano de existência, o quarteto portuense Últimos Românticos tornou-se num caso de sucesso local, com canções que cruzam referências do hip-hop com uma linguagem direta e ligada à cultura da Invicta; e bonança é o alter-ego de Ricardo Barroso cuja sonoridade navega entre o post-rock, bedroom pop e o pop-punk e vem apresentar o seu mais recente álbum "só". O EntreTons é "um novo projeto cultural focado na promoção de música emergente portuguesa", como conta à Agenda Porto, Luciano Pinto, um dos organizadores. Segundo o jovem de 18 anos, esta iniciativa partiu de um sonho de "dois amigos e estudantes portuenses" de criar na cidade "eventos culturais e musicais que sentiam que faltavam, promovendo e valorizando, simultaneamente, novos projetos nacionais e uma maior proximidade entre artistas e público". Mais informações e bilhetes em entretons.pt. — G.M.

@ Ângela Rodrigues Pereira



03 jul 21h00

Prémio Internacional Suggia

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Concerto

● Casa da Música

CE: 6+

03 jul 21h00

Elena Rose

Pop latino e reggaeton

Concerto

● Hard Club

04 jul 11h00

Saberes que Passam – Laboratório do Choro

Oficina mensal do Clube do Choro do Porto

Oficina

● Bamu Zunta Mon

04 jul 18h30

Gabriel Ferrandini e Lotte Anker

Jazz no Parque

Concerto

Ar livre

● Serralves

04 jul 18h00

Orquestra Orff do Porto

celebra 40 anos

Concerto

● Casa da Música

CE: 6+

04 jul 18h30

Gabriele Mitelli “Three Tsuru Origami” com John Edwards e Mark Sanders

Jazz no Parque

Concerto

● Serralves

04 jul 21h30

Trinity College Choir e Coral de Letras da Universidade do Porto

Aniversário do Grande Órgão de
Tubos da Igreja da Lapa

Concerto

Gratuito

● Igreja da Lapa

05 jul 13h00–20h00

Samba no Pátio

Cravo & Canela Roda de Samba

Concerto

Ar livre

Famílias

● Clover By Trevo

CE: 6+

05 jul 16h00

Micro Festival EUREKA! #11

Geometria da Intimidade

Concerto

● Espaço Porta-Jazz

05 jul 17h00

Sara Serpa e Matt Mitchell

Jazz no Parque

Concerto

Ar livre

● Serralves

05 jul 18h30

Ziv Taubenfeld, Helena Espvall e João Sousa

Jazz no Parque

Concerto

Ar livre

● Serralves

05 jul 19h30

Fylhas do Dragão

Festival Asterisco

Festa

Gratuito

● Asterisco

CE: 12+

06 jul 21h00

Primeira Box

apresenta Astra Vaga + Calculá + Evaya. Noite dedicada à música experimental, ambient e art-pop.

Concerto

● Coliseu Porto Ageas

CE: 6+

07 jul 18h45

MADMADMAD

apresentam *Overload*

Concerto

● Lovers & Lollypops

09 a 12 jul 22h00

Porta-Jazz ao Relento 2026

com Demian Cabaud, José Vale, João Próspero e Vera Morais

Concerto

Ar livre

Gratuito

● Jardins do Palácio de Cristal

09, 26 jul e 6 ago 12h00-14h00

Rádio Jardim: Emissão em direto

Escuta

Gratuito

● Época

10 jul 21h30

Sunn O)))

Concerto no âmbito do programa dedicado a Stephen O'Malley

Concerto

● Serralves

11 jul 17h00

Estúdio de Música Rui Massena

Festa de Fim de Ano Letivo

Concerto

● Casa da Música

CE: 3+

11 jul 17h00

Ilha Animal com José Lencastre, Joana Guerra e João Valinho

Jazz no Parque

Concerto

Ar livre

● Serralves

11 jul 18h30

Hery Paz Quartet com Demian Cabaud, Marcos Cavaleiro e Pedro Melo Alves

Jazz no Parque

Concerto

Ar livre

● Serralves

11 jul 19h00

Ultraviolet

Música ao pôr do sol com os Andor Violeta

Concerto

● Porto Arts Club

12 jul 18h30

Angelika Niescer, Aki Takase e DJ Illvibe

Jazz no Parque

Concerto

Ar livre

● Serralves

12 jul 19h00

Valter Lobo

Porto Sounds Secret 2026

Ar Livre

Gratuito

● Jardim do Homem do Leme

12 jul 21h00

M Valverde

Lançamento do EP *O Caminho de M*

Concerto

● Allmo

CE: +17

13 jul 21h30

Jason Moran

Pianista e compositor de jazz

Concerto

● Casa da Música

CE: 6+

15 jul 21h00

Orquestra XXI e Marie-Ange Nguci

Sinfonia do Novo Mundo

Concerto

● Casa da Música

CE: 6+

Rádio Jardim: diz-me o que ouves, dir-te-ei que cidade és

Criada em 2025, a rádio móvel comunitária promove emissões regulares em diferentes espaços do Porto, aliando a experimentação sonora à escuta pública.



Conhecer a música que se faz numa cidade não tem grande ciência. Basta mapear as editoras ali instaladas, identificar salas de concertos de pequena e média dimensão e atentar aos nomes que integram a programação regular. Mas conhecer a música que se ouve numa cidade é uma tarefa bem mais complexa, tendo em conta a imensidão de bandas, músicos e faixas dispersos pelos milhares de auriculares, auscultadores e colunas dos seus habitantes. Com a pulga atrás da orelha, José Guilherme Marques criou, em 2025, a Rádio Jardim, uma rádio comunitária móvel que “convida as pessoas a trazerem aquilo que querem e gostam de ouvir para mostrarem aos outros”.

Inspirado pelo movimento de rádios online independentes como a NTS, de Londres, e a Kiosk Radio, de Bruxelas, o fundador quis, por um lado, fintar a predominância do algoritmo nas recomendações de música dos serviços de *streaming* — a sensação de que “andamos todos a ouvir o mesmo” — e, por outro, encontrar formas alternativas de ativar o espaço público e gerar comunidade, designadamente através de uma “partilha musical ou sonora” itinerante.

A Rádio Jardim conta com transmissões regulares, atualmente de duas em duas semanas, e procura ocupar lugares que sejam, inerentemente, espaços de fruição “onde as pessoas já têm essa predisposição [para experienciar atividades culturais, artísticas, recreativas ou sociais]”, como cafés, galerias ou jardins, que não tenham uma programação musical recorrente. No dia em que o seu fundador fala à Agenda Porto, a rádio está montada pela terceira vez na Galeria da Arquitectura, no Bonfim, que acolheu, inclusive, uma das emissões experimentais.





Apesar de se assumir como uma plataforma de curadoria musical, a Rádio Jardim não está exclusivamente aberta a músicos, DJs, produtores ou outros profissionais do setor; bem pelo contrário. “Só precisamos que as pessoas tenham uma relação sincera com a música que ouvem e que possam trazer uma camada de apresentação e interpretação para partilhar com o público”, elabora José Guilherme.

Inevitavelmente, o projeto acaba por atrair pessoas que, não sendo necessariamente músicos profissionais, cultivam a paixão por esta expressão artística no dia a dia. “Muita gente tem interesse, mas não tem uma plataforma”, observa. Talvez por isso, a maioria dos pedidos para passar música já chegue acompanhado de um ficheiro e/ou de uma sinopse que ilustra a experiência a criar ao vivo. Nenhum género musical fica de fora. “Pode ser metal, ópera ou pimba, desde que as pessoas tenham algo a dizer sobre isso.”

Além de ser uma montra para o universo sónico e musical de cada convidado/curador, a Rádio Jardim foi pensada para amplificar os sons que pulsam nos quatro cantos da cidade, sejam eles pássaros, buzinas ou vozes. Em 2025, no âmbito da parceria com o Festival Vizinhanças, da Ágora, que possibilitou a realização de várias emissões em diferentes jardins do Porto, a rádio gravou os sons de cada um destes espaços e apresentou-os no início de cada sessão. Ao mesmo tempo, incentivou o público a registar as paisagens sonoras da sua rotina, sem grande adesão. “Há muito mais pessoas que querem partilhar a música que ouvem do que as que querem captar estes sons”, admite o fundador, que ambiciona dar corpo à ideia através de uma candidatura com financiamento e estrutura próprios.

O arquivo é uma vertente igualmente importante da Rádio Jardim. Todas as emissões são gravadas e disponibilizadas online, numa lógica de “trabalho para a posteridade”. “Daqui a 50 ou 100 anos, se ainda existir Internet, as pessoas poderão saber que música é que se ouvia nesta altura e como é que era o som de determinada rua”, explica.

A dinâmica de radiodifusão comunitária e escuta pública, aliada a uma vontade de descentralização e democratização da cultura, alimenta o sentido de pertença dos melómanos que acompanham e participam nas emissões, mas tem também propiciado cruzamentos interdisciplinares e encontros com outras comunidades artísticas da cidade e de outras partes do país. “Tivemos oportunidade de ir a um festival de arquitetura em Braga por haver esta relação [cimentada através da Galeria da Arquitectura]”, nota o curador.

Recentemente, a Rádio Jardim realizou a sua primeira emissão internacional no Concéntrico, festival de design e arquitetura que acontece anualmente em Logroño, Espanha. “Essa ligação [a outras disciplinas] é parte do conceito, mas também permite tornar este modelo sustentável e possível, porque estas emissões nascem só do esforço de pessoas e sem grande valor de troca.”

Não obstante o seu carácter itinerante, a plataforma já ensaiou formatos fixos, como no Vizinhaças, que acontecia aos domingos, ou numa residência no café Época, que virava estúdio uma vez por mês. “É muito ténue esta linha entre surpreender e criar uma cadência”, problematiza José Guilherme. “A muleta mental [de que a sessão é em determinado dia] funciona bem para projetos como este, que estão totalmente dependentes das redes sociais para se darem a conhecer.”

A Rádio Jardim está, atualmente, na sua segunda temporada, mas anda mais próxima das origens. Se, no arranque, havia uma aposta deliberada em criar pequenos eventos para angariar público, agora o objetivo é “ser mais fiel à ideia de rádio online”. “Como é que conseguimos dirigir-nos a pessoas que tanto podem estar a 10 metros como a 10 mil km?”, questiona José Guilherme. Iguamente desafiante será pensar a temporada de inverno, já que a estação traz consigo constrangimentos logísticos que, este ano, paralisaram as transmissões. “O ideal será montar um estúdio e ativá-lo de vez em quando.” Para já, enquanto o verão não foge, as próximas emissões estão agendadas para os dias 9 e 23 de julho e 6 de agosto no Época.

16 jul 21h00

Conferência Inferno + B Fachada + Pongo

Circuitos'26 — Concertos de Abertura

Concerto

Ar livre

Gratuito

● Jardins do Palácio de Cristal

19 jul 17h00

Chinfrim

Coros nas obras do Matadouro com a Frenesim
Cultura em Expansão 2026

Concerto

Gratuito

● Matadouro — Centro Cultural do Porto

16 jul 21h30

André Rio

Tempo de Verão

Concerto

Ar livre

Gratuito

● Casa da Música

CE: 6+

19 jul 18h30

Concerto de Encerramento do IX Estágio de Orquestra e Coro Maria Fernanda Rovira

Conservatório de Música David Sousa

Concerto

● Casa da Música

CE: 6+

17 e 18 jul 10h00–19h00

Festival Alquimia: A Grande Árvore

Apresentação final do programa artístico-social multidisciplinar destinado a pessoas com mais de 65 anos residentes no centro histórico do Porto.

Concerto

Performance

Visita

Exposição

Conversa

● Coliseu Porto Ageas

19 jul 21h30

Boa Noite, Povo! — Barbatuques

Música corporal

Concerto

● Casa da Música

CE: 6+

18 jul 17h30–00h30

Caixa Ribeira

Festival de fado com Em Casa d'Amália, Camané e várias duplas e casas de fado do Porto

Concerto

● Estacionamento da Alfândega (Palco principal) e casas de fado

CE: 6+

22 jul 18h00

Hora de Ponta

Tema: Compositores alemães

Escuta

Gratuito

● Fonoteca Municipal do Porto

18 jul 19h00

Qui tollit peccata mundi, com O Bando de Surunyo

Sessão musical em torno da vida e martírio de Cristo

Concerto

● Clube dos Fenianos Portuenses

24 jul 21h00

Angelus Apatrida + Vio-lence

Trash metal

Concerto

● Hard Club

24 jul 21h30

Summit Chorale

Ciclo de Música de S. Francisco

Concerto

Gratuito

● Igreja do Convento de São Francisco do Porto

19 jul 11h00

Solistas da Orquestra Barroca

Café com Nata

Concerto

● Casa da Música

CE: 6+

24 jul 22h00

Nico & Bluebirds

apresentam *Thank You*

Tempo de Verão

Concerto

Ar livre

Gratuito

● Casa da Música

CE: 6+

25 jul 17h00

Altorruído II

Tchula Bombarda + Centrojás +
Disfunção Erétil + Selector (DJ Set)

Concerto

● Allmo

01 ago 19h30

Aaron Parks Trio

Concerto de abertura do Porto Pianofest

Concerto

● Casa da Musica

CE: 6+

26 jul 21h00

Juanes

Primeira parte: Rita Rocha

Concerto

● Super Bock Arena — Pavilhão Rosa Mota

01 a 11 ago

Porto Pianofest

Festival internacional de música
Programa em portopianofest.com.

Concerto

● Vários locais

CE: 6+

26 jul 23h59

Carrossel #02

Dois nomes da música eletrónica
portuense tomam o comando da pista.

Festa

● Era Uma Vez no Porto

02 ago 18h00

Ressurreição, Sinfonia N.º 2 em Dó menor, de G. Mahler

Alto Minho Youth Orchestra & Alto
Minho Internacional Choir

Concerto

● Casa da Música

CE: 6+

31 jul 21h30

Scorpions Tribute Symphonic Experience

Orquestra Nacional de Jovens e Banda
Mercury Falls & Cristiano Silva

Concerto

● Casa da Música

UGURU ☆ APRESENTA:



Fischer-Z
50TH ANNIVERSARY TOUR
05.09.26
CASA DA MÚSICA
PORTO



**SCHÖNBRUNN PALACE
ORCHESTRA VIENNA**
From Strauss to Lehar
An Evening Through Vienna's Golden Age
04 OUT . PORTO
VILAR OPORTO HOTEL
ANTENA 2



BLACK HERITAGE CHOIR
THE SOUL OF GOSPEL
12 DEZEMBRO
PORTO
VILAR OPORTO HOTEL



MARIO BIONDI
THIS IS WHAT YOU ARE
20TH ANNIVERSARY
30 SET
PORTO | CASA DA MÚSICA



Joe Jackson
+Band
Hope and Fury - Tour 2026
Outubro 17
Porto
Casa da Música



The great songs of
DIRE STRAITS
28 FEV . PORTO
Coliseu Porto Ageas

9 a 12 jul

TEMPORAL

Festival interdisciplinar e experimental dedicado às artes do tempo

Performance

Concerto

Oficina

Gratuito

● Mira Forum

De 9 a 12 de julho realiza-se a primeira edição do TEMPORAL, “um festival dedicado às artes do tempo”, que promove o encontro entre diferentes práticas artísticas, como a imagem em movimento, o som, as artes plásticas, o *hacking* de dispositivos, as artes sonoras e a performance, focando-se “na dimensão duracional da experiência estética”.

Durante quatro dias de apresentações públicas e oficinas pedagógico-criativas, o TEMPORAL, com direção de Juliana Julieta e Sofia Pires, vai ocupar o Mira Forum, contando com a participação das artistas convidadas Puçanga, Elena Duque e Elisa Pône, bem como com projetos selecionados através de *open call*. Oficinas, workshops, concertos, performances e projeções compõem a programação que pode ser consultada em temporalfestival.com. A entrada é livre. — G.M

Puçanga © Pedro Jafuno.



01 a 05 jul

O Beijo no Asfalto, de Tónan Quito

a partir da obra de Nelson Rodrigues
qua. +qui. +sab.: 19h00
sex.: 21h00, dom.: 16h00

Teatro

● TNSJ — Teatro Nacional de Sao Joao

CE: 14+

01, 08, 11 jul

qua e sáb, 22h00

Já não há primaveras... Mas ainda há santos populares

Café-Teatro com Palmilha Dentada

Comédia

● TNSJ — Teatro Nacional de São Joao

CE: 16+

02 a 04 jul

Rent, de Jonathan Larson

Musical da Broadway

Espectáculo

Famílias

● Coliseu Porto Ageas

CE: 12+

02 a 23 jul

20h00

Aulas da Técnica Ivana Chubbuck

Representação com Maya Dukic

Oficina

● Chubbuck Portugal

03 a 04 jul

As Escolas Artísticas no TNSJ

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo

03 jul.: 21h00 + 04 jul.: 19h00

Espectáculo

● TeCA — Teatro Carlos Alberto

03 e 04 jul

Hamlet em Negativo

Encenação de António Durães e texto de João Luís Barreto Guimarães, António Durães e alunos

03 jul.: 21h00 + 04 jul.: 19h00

Teatro

● Teatro Carlos Alberto

08 e 09 jul

18h00–21h00

Quando no fim de um corpo o outro começa

com João Cardoso e Bharath Yadav.
Técnicas de contacto improvisação.

Oficina

● CRL — Central Elétrica, CACE Cultural

08 e 10 jul

21h30

Evita, de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice

Musical com Sofia Escobar e Diogo Morgado

Espectáculo

Famílias

● Coliseu Porto Ageas

CE: 12+

09 a 12 jul

Festival da Voz

Evento que se centra na exploração da voz enquanto matéria criativa no plano musical e poético.

Performance

Concerto

Instalação

● TNSJ — Teatro Nacional de São João

17 e 18 jul

21h00

Território IX

Coreografias de Wayne McGregor e Liliana Barros

Dança

● TNSJ — Teatro Nacional de São João

17 jul

21h00

Gongada Drag, de Bruno Motta

Roast de drags e comediantes

Comédia

● Teatro Sá da Bandeira

22 a 25 jul

Zonas de invisibilidade

com Carolina Campos

22 a 24 jul.: 18h00–21h00 + 25 jul.: 17h00–19h00

Oficina

● CRL — Central Elétrica, CACE Cultural

23 e 24 jul

As Escolas Artísticas no TNSJ

ACE – Escola de Artes

23 jul.: 21h00 + 24 jul.: 19h00

Espectáculo

● TecCA — Teatro Carlos Alberto

04, 11, 18 e 25 jul

10h00+11h00

Mini Zen

Aprender a relaxar com o programa da Ágora de ioga e meditação para crianças

Aula

Ar livre

Gratuito

● Jardins do Palácio de Cristal

É nos Jardins do Palácio de Cristal que as crianças até aos 13 anos podem participar em aulas de ioga e meditação aos sábados de manhã, entre as 10h00 e as 12h00. As aulas são gratuitas e de acesso livre, mas é necessária uma inscrição através do Portal do Desporto da Ágora. As crianças com idade inferior a cinco anos também podem participar nas atividades desde que acompanhadas por um adulto.

A aula de ioga começa às 10h00 e dura uma hora. Logo depois, às 11h00, decorre a aula de meditação, com a mesma duração. As duas propostas são adaptadas às idades dos destinatários e orientadas por profissionais habilitados para o efeito.

Mini Zen, 2025 © Andreia Merca



29 a 10 jul 17h30–00h30

Verão no Teatro

Atividade para crianças e jovens

Oficina

● TeCA — Teatro Carlos Alberto CE: 6+

01 jul 15h15

Conseguimos Fazer Um Filme + Binti

Mini Oásis 2026: Amizades de Verão

Filme

● Batalha Centro de Cinema

04 e 05 jul 10h00–19h00

Officina Teatro de Papel

Construção do palco, da cenografia, das personagens e outros elementos que fazem a cena teatral

Cultura em Expansão 2026

Oficina

Gratuito

● Oficina da Confederação CE: 6+

04 jul 11h00

A Cerâmica — do barro fazemos som

Oficina para famílias, com Saber Fazer

Oficina

Gratuito

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett CE: 6+

04 jul 11h00+15h30

Contos no Jardim do Marquês

com Cláudia Neves, Helena Vieira e Verónica Magalhães

Leitura

Gratuito

● Biblioteca Popular de Pedro Ivo CE:3+

05 jul 10h00+11h30

A Invenção da Natureza

Atividade educativa inspirada no livro de Alexander von Humboldt

Oficina

Famílias

● Casa da Música CE: 3 meses+

05 jul 10h30

Cadernos de Viagem

Encadernação e colagem

Oficina

● Museu Nacional Soares dos Reis CE: 5+

06 a 10 jul 09h30–17h00

Mundo Aquático nas Artes

Férias com arte

Oficina

● Espaço Atmosfera M e AMAC – Escola de Música Guilhermina Suggia CE: 6+

06 a 31 jul 10h00–17h00

Tempo de Areia

Oficinas de verão do Balleteatro para crianças entre os 6 e os 15 anos

Oficina

Jogos

Teatro

Dança

● Balleteatro

08 jul 15h15

O Garoto Cósmico, de Alê Abreu

Mini Oásis 2026: Amizades de Verão

Filme

● Batalha Centro de Cinema CE: 6+

11 jul 10h00

Sim, Vamos!

Teatro infantil com Marta Costa

Teatro

Oficina

● Bamu Zunta Mon CE: 6+

11 jul 10h30

PAR-ÍM-PAR – Escrito em Pedra

com o Coletivo Arisca

Cultura em Expansão 2026

Oficina

Gratuito

● Parque da Pasteleira CE: 6+

<p>11 jul 11h00</p> <p>As mais belas coisas do mundo, do Teatro do Bolhão</p> <p>A partir de texto de Valter Hugo Mãe</p> <p><u>Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto</u></p> <p>Espectáculo Famílias</p> <p>● Biblioteca Municipal Almeida Garrett</p>	<p>15 e 22 jul 11h00</p> <p>Mar do Contos!</p> <p>com Albina Pacheco</p> <p>Leitura Ar livre Gratuito</p> <p>● Terreiro do Molhe (Bibliocarro) CE:7+</p>
<p>12 jul 10h30</p> <p>Tatakizome</p> <p>Antiga técnica japonesa de estamparia botânica</p> <p>Oficina</p> <p>● Museu Nacional Soares dos Reis CE: 6+</p>	<p>15, 22 e 25 jul 10h30+14h00</p> <p>Contos no Jardim do Marquês</p> <p>com Cláudia Neves, Helena Vieira e Verónica Magalhães</p> <p>Leitura Gratuito</p> <p>● Biblioteca Popular de Pedro Ivo CE: 3+</p>
<p>13 jul 10h30</p> <p>As Bibliotecas Vistas a Partir das Nuvens</p> <p>Oficina de mapas ilustrados com Susana Fernando</p> <p>Oficina Ar livre Gratuito</p> <p>● Terreiro do Molhe (Bibliocarro) CE:7+</p>	<p>15, 22 e 28 jul 10h30</p> <p>Almeida Garrett: Liberdade e Cidade</p> <p>Passeio literário com Graça Lacerda que consiste em seguir pistas e resolver enigmas. Para famílias com crianças maiores de 6.</p> <p>Jogo Visita Ar livre Gratuito</p> <p>● Biblioteca Municipal Almeida Garrett CE: 6+</p>
<p>13 jul a 28 ago 09h30–17h00</p> <p>Férias de Verão em Serralves</p> <p>Oficinas temáticas para crianças dos 4 aos 12 anos.</p> <p>Oficina</p> <p>● Serralves</p>	<p>17, 24 e 31 jul 11h00</p> <p>Robertos Vão à Praia!</p> <p>Peças da tradição oral com Cláudia Neves, Helena Vieira e Verónica Magalhães</p> <p>Leitura Ar livre Gratuito</p> <p>● Terreiro do Molhe (Bibliocarro) CE: 3+</p>
<p>14, 21 e 28 jul 16h30</p> <p>Segredos no Jardim do Marquês</p> <p>Pedipaper com Graça Lacerda</p> <p>Jogo Ar livre Gratuito</p> <p>● Biblioteca Popular de Pedro Ivo CE: 6+</p>	<p>18 jul 16h00</p> <p>O Mundo ao Contrário</p> <p>Passeio literário com a equipa das Bibliotecas Municipais do Porto a partir de <i>Têpluquê</i> e outras histórias, de Manuel António Pina</p> <p><u>Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto</u></p> <p>Visita Ar livre Gratuito</p> <p>● Biblioteca Municipal Almeida Garrett CE: 6+</p>
<p>15 jul 15h15</p> <p>Pequenas Histórias, Grandes Aventuras</p> <p><u>Mini Oásis 2026: Amizades de Verão</u></p> <p>Filme</p> <p>● Batalha Centro de Cinema CE: 3+</p>	<p>18 e 25 jul 11h00</p> <p>Sábados a Contar</p> <p>Hora do Conto com Graça Lacerda e Verónica Magalhães</p> <p>Oficina Leitura Gratuito</p> <p>● Biblioteca Popular de Pedro Ivo CE:3+</p>

19 jul

Construção do Retrato do Rei D. Pedro IV

Recorte e composição em cartão

Oficina

● Museu Nacional Soares dos Reis

10h30

CE: 7+

22 ago

A Viagem (Teatro Lambe-Lambe)

com Historioscópio

Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto

Teatro

Famílias

Gratuito

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett

11h00

CE: 3+

23 ago

Boneca Mecânica, com Julieta Rodrigues

Produzido pela Radar 360°

Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto

Circo

Famílias

Gratuito

● Biblioteca Municipal Almeida Garrett

CE: 3+

27 a 31 jul

10h00–17h00

Gabinete de Curiosidades

Oficinas de verão para crianças. Inscrições até 19 jul.

● Espaço AL859

CE: 8+

29 jul

Aqui Humor — 28 Histórias para Rir, de Ursula Wolfel

com Albina Pacheco

Leitura

Ar livre

Gratuito

● Terreiro do Molhe (Bibliocarro)

CE:7+

PORTO SOUNDS SECRET

12 julho

19h00

Valter Lobo

Jardim do Homem do Leme

Entrada livre



DIVULGAÇÃO



Agenda
Porto

Porto.

21 ago a 06 set

Feira do Livro do Porto

Leitura

Conversa

Concerto

Famílias

Gratuito

● Jardins do Palácio de Cristal e Biblioteca Almeida Garrett

É uma autêntica festa que celebra o livro com a presença de cerca de 130 editoras, alfarrabistas e livreiros. A Feira do Livro do Porto é um evento de paragem obrigatória para todos os fãs de literatura. Organizado pela Câmara Municipal desde 2014, o festival literário nasceu em 1930, com o nome de Semana do Livro, na Praça da Liberdade.

Nesta edição, a poeta Inês Lourenço, de 83 anos, é a homenageada. Helena Teixeira da Silva, Teresa Coutinho e Rita Roque assumem, respetivamente, o comissariado da homenagem, a programação do certame e a curadoria da exposição da feira.

Mesas de debate e conversas com escritores, concertos ao fim da tarde, lançamentos de livros, entre muitas outras atividades, compõem a programação daquela que é a 13.^a edição da Feira do Livro do Porto, no seu formato renovado. — G.M.

Feira do Livro do Porto © Andreia Merca



01 jul a 29 ago

Mercado da Alegria (Batalha)

Mercado urbano de artesanato
Qua. a Sáb.: 10h00–18h00

Feira < Gratuito >

● Praça da Batalha

02 jul a 30 ago

Mercado do Sol

Venda de objetos artesanais e semi-industriais
Qui. a Dom.: 10h00–20h00

Feira < Gratuito >

● Praça de Gomes Teixeira

04 jul a 29 ago

Feira da Vandoma

Ponto de encontro para quem procura
pechinchas e artigos usados
Todos os sábados: 08h00–13h00

Feira < Gratuito >

● Praça Vandoma

04 jul a 29 ago

Mercado Porto Belo

Venda de artigos artesanais de
marcas portuguesas
Todos os sábados: 09h00–18h00

Feira < Famílias >

● Praça de Carlos Alberto

04 jul

14h30

Fogo Fátuo

Arte em movimento.
Performances acústicas intimistas e
experiências audiovisuais imersivas.

Performance < Gratuito >

● Galeria Municipal do Porto

04 jul

21h00

Prado do Repouso – Ilustres dos Negócios e da Política

XVI Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto

Visita < Gratuito >

● Cemitério Prado do Repouso

CE: 6+

05 jul

11h00

A Oriente do olhar — a cidade invisível

Passagens pelo Porto oriental no caminho para a
modernidade com o geógrafo Jorge Ricardo Pinto

Caminhos a Oriente — caminhadas
participadas na Zona Oriental do Porto

Visita < Conversa > < Famílias > < Gratuito >

● Largo de Soares dos Reis

05 jul a 30 ago

Feira de Numismática, Filatelia e Colecionismo

Venda e troca de objetos colecionáveis
Todos os domingos: 08h00–13h00

Feira < Gratuito >

● Praça de D. João I

05 jul a 30 ago

Mercado da Alegria (Passeio Alegre)

Mercado urbano de artesanato
Todos os domingos: 09h00–18h00

Feira < Gratuito >

● Jardim do Passeio Alegre

09 jul

14h30

Aqui Humor — Nas asas do sonho, de Miguel Miranda, em Contos à Moda do Porto

com Albina Pacheco

Leitura < Gratuito >

● Terreiro do Molhe (Bibliocarro)

11 jul

10h00

A simbologia maçónica e os seus significados, com Bruno Gonçalves

IX Ciclo de Visitas ao Cemitério da Lapa

Visita

● Cemitério da Lapa

11 jul 21h00

Agramonte – Ilustres dos Negócios e da Política

XVI Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto

Visita Gratuito

● Cemitério de Agramonte

CE: 6+

11 a 12 jul 10h30–23h00

Festival da Comida Continente

com concertos de MC Kevinho, Tony Carreira, Bárbara Bandeira, Mariza, Virgul, Matias Damásio e DeeJay Kamala

Concerto Famílias Gratuito

● Parque da Cidade

12 jul 11h00

Acessibilidades urbanas — das Fontainhas a Bonjóia

Travessia pedonal entre bermas férreas e viadutos rodoviários com o urbanista Frederico Moura e Sá

Caminhos a Oriente — caminhadas participadas na Zona Oriental do Porto

Visita Conversa Famílias Gratuito

● Miradouro das Fontainhas

16 e 30 jul 15h00

Se as Ondas Falassem

Passeio literário com Graça Lacerda. Atividade inspirada na obra *Os Pescadores*, de Raúl Brandão.

Leitura Gratuito

● Do Molhe à Biblioteca Poética Eugénio de Andrade (Bibliocarro)

18 jul e 15 ago 08h00–18h00

Feira de Antiquidades e Velharias

Venda de velharias, objetos antigos e raros

Feira Gratuito

● Praça Velásquez

18, 25 e 26 jul 14h30

Cultivar a Proximidade #21, #22 e #23: Plantas Lavadeiras

com Landra, o professor Luís Xavier e alunos da Escola Secundária Carolina Michaelis. Experiência que cruza arte, ciência e ecologia.

Oficina Gratuito

● Lavadouros das Fontainhas

CE: 12+

18 jul 14h30–17h00

Rota das Árvores

com o arquiteto paisagista João Almeida. Inscrições a partir de 7 de julho, 21h00, em ecoagenda.porto.pt.

Rota das Árvores

Visita Gratuito

● Quinta de Salgueiros

12 jul 11h00

Fantasma a Oriente

Deriva pelo imaginário do cinema e do território com o cineasta Eduardo Brito

Caminhos a Oriente — caminhadas participadas na Zona Oriental do Porto

Visita Conversa Famílias Gratuito

● Casa-Viveiro de Aurélio Paz dos Reis

24 a 25 jul

Porto Blues Fest

Ten Years After, Dede Priest & Johnny Clark's Outlaws, Cosimo & The Hot Coals e Peter Storm & The Blues Society

Concerto

● Jardins do Palácio de Cristal

25 jul a 30 ago

Mercado de Verão

Moda, cerâmica, decoração, artesanato, gastronomia e muito mais

Feira Gratuito

● Praça da Batalha

25 jul 10h00

Personalidades da burguesia portuense, com Jorge Ricardo Pinto

IX Ciclo de Visitas ao Cemitério da Lapa

Visita

● Cemitério da Lapa

01 ago 21h00

Prado do Repouso – Simbologia

XVI Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto

Visita

Gratuito

● Cemitério Prado do Repouso

CE: 6+

25 jul 16h00

Pic-Nic Melancólico

Tarde de concertos com curadoria da Sonoscopia
Cultura em Expansão 2026

Concerto

Gratuito

● Parque Oriental da Cidade do Porto

22 ago 14h30–17h00

Rota das Árvores

com o arquiteto paisagista João Almeida.
Inscrições a partir de 11 de agosto,
21h00, em ecoagenda.porto.pt

Visita

Gratuito

● Jardim de São Lázaro (Marques de Oliveira)

26 jul 11h00

Romper o Cerco do Porto

Incursões pelo projeto, pela casa e pelo quotidiano
do bairro com a arquiteta Luciana Rocha

Caminhos a Oriente — caminhadas
participadas na Zona Oriental do Porto

Visita

Conversa

Famílias

Gratuito

● Cruzamento da Rua do Cerco do Porto
com a Rua Bernardim Ribeiro

29 ago 21h00

Agramonte – Simbologia

XVI Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto

Visita

Gratuito

● Cemitério de Agramonte

CE: 6+

MISTY²⁰ FEST²⁶ PORTO

M.OU.CO

LAURA MISCH 🇵🇹 16 OUTUBRO

CASA DA MÚSICA

RODRIGO LEÃO 🇵🇹 23 E 24 NOVEMBRO
ALMA MATER

AL DI MEOLA 🇮🇹 29 NOVEMBRO

ALAN STIVELL 🇫🇷 20 NOVEMBRO
LIBERTE TOUR

CHRISTIAN LÖFFLER 🇩🇪 25 NOVEMBRO
UNTIL WE MEET AGAIN

RODRIGO CUEVAS 🇪🇸 10 NOVEMBRO
LA BELLEZA

SVANEBOG KARDYB + VEGA TRAILS 🇩🇪 18 NOVEMBRO

MAMMAL HANDS + ANNE PACEO + ELIANA GLASS 🇮🇹 30 NOVEMBRO

COLISEU PORTO AGEAS

JOSÉ GONZÁLEZ 🇪🇸 02 NOVEMBRO

PAUS 🇵🇹 29 NOVEMBRO
OS ÚLTIMOS CONCERTOS

YOTTO 🇵🇹 07 NOVEMBRO

YOUN SUN NAH 🇰🇷 28 NOVEMBRO

VINCENT PEIRANI 🇫🇷 22 NOVEMBRO
LIVING BEING

NIKLAS PASCHBURG 🇩🇪 20 NOVEMBRO

Bilhetes já disponíveis em bol.pt, em ticketline.pt, em casadamusica.com e nas lojas FNAC

Crónicas da Zona Oriental do Porto

Complexo Oficial de Contumil



O coração é uma locomotiva

Quando Filipe Pinto era revisor da CP, as semanas não tinham dias, os dias não tinham horas. “Saía num dia e regressava no outro. Não havia segunda ou domingo.” O tempo era calculado pelo pêndulo das viagens, entre estações e apeadeiros.

“Fiz 14 anos de longo curso e o restante no regional”, diz, lembrando como muitas das caras que enchiam as carruagens, e que inicialmente eram desconhecidas, se iam tornando familiares pela repetição da rotina. Criavam-se laços de empatia enquanto se picavam os bilhetes. Era uma micro-sociedade dentro de uma maior, que reconhecia os seus rostos, mesmo em movimento.

Hoje, com 52 anos, Filipe decidiu voltar ao ponto de partida, aquele que o acolheu depois de ter concluído o curso na Escola de Aprendizes da CP, no final dos anos 80. “Tinha de voltar”, refere com retidão e serenidade, vestindo o seu fato-macaco cinza-encarnado, uniforme do Complexo Oficial de Contumil, em Campanhã.

No fundo, este complexo, inaugurado em 1993 e um dos principais da Comboios de Portugal, onde se realizam atividades essenciais de manutenção, reparação e conservação de material circulante, bem como de preservação do património ferroviário histórico, é também uma micro-sociedade em si. A torre dos escritórios, visível a quilómetros de distância, é como um panóptico sobre uma área imensa onde trabalham 220 pessoas e que, apesar da sua dimensão, permanece quase desconhecida aos habitantes da cidade.

Neste complexo, “um colega é como se fosse da família”, diz desta feita Luís Oliveira, 34 anos. Tal como Filipe, cujo pai e irmão trabalharam para a CP, também Luís vem de uma família de ferroviários. “O meu avô era revisor. Andei com ele para o Porto, para Trás-os-Montes... todos os anos andava com ele para trás e para a frente.” Neste pouca-terra da vida, o bichinho foi-se instalando. “Assim que apareceu a oportunidade para vir trabalhar para a CP, candidatei-me.”





Filipe e Luís integram a equipa da Oficina dos Comboios Históricos e Carruagens, um autêntico pavilhão museológico ao cuidado de 25 operários, entre os quais técnicos e chefes de manutenção e engenheiros. É nesta oficina de curiosidades que a icónica locomotiva centenária 0186, a do Comboio Histórico do Douro e do Comboio Histórico de Natal a Vapor, repousa com o seu negrume tão austero quanto belo, até que uma nova viagem histórica chame por si.

É também aqui que são reparadas e cuidadas as carruagens Schindler da linha do Douro, conhecidas pelas suas janelas panorâmicas e pelo branco e vermelho pirulito, bem como as do Comboio Histórico do Douro e do Vouga, com os seus bancos corridos de madeira, ou as mais recentes Sorefame e Arco, do Intercidades. “Fazemos a manutenção das carruagens e algumas reparações. Tudo o que elas necessitarem”, explica Luís.

Apesar do cansaço e da fuligem nas mãos, nem Filipe nem Luís trocariam aquela vida por outra qualquer. “Quando alguém deixa o filho no comboio, queremos garantir que ele vai em segurança e regressa em segurança.” Estima e sentido de missão, é este o vapor que os move. O coração, compreendemos ao deixar o Complexo de Contumil para trás, também é uma locomotiva.

Desafiamos personalidades de diferentes setores a conjugar a cidade, traçando um mapa pessoal e afetivo do seu Porto.

Conjugar o Porto

“Incluir” com Daniela Fatela Geraldès

Investigadora do i2ADS e doutoranda em Educação Artística na FBAUP, Daniela Fatela Geraldès está a colaborar com o Museu Soares dos Reis num projeto que transforma pinturas em imagens em relevo para que pessoas cegas ou de baixa visão possam experienciar obras de arte.



Daniela Fatela Geraldês nunca tinha visto uma pessoa cega num museu. Essa tomada de consciência, seguida de uma torrente de questionamentos, aconteceu durante uma experiência de voluntariado na ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal. “Comecei a perceber que estas pessoas não iam aos museus porque, muitas vezes, não tinham recursos de acessibilidade”, introduz a investigadora do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade – i2ADS, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP).

Licenciada em Som e Imagem, foi durante o Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual que começou a interessar-se pela Educação Artística, área científica que viria a abraçar no Doutoramento na FBAUP, e pelo trabalho dos serviços educativos dos museus. “Participei na curadoria de duas exposições, uma delas no Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), e vi como se fazia uma exposição e como se aproximava o museu da comunidade”, recorda.

O primeiro contacto com as atividades do serviço educativo do MNSR, e as limitações de acessibilidade e inclusão encontradas, permitiram a Daniela perceber que havia território a desbravar junto do público com necessidades específicas, sejam elas físicas, sensoriais ou intelectuais. A sua vivência enquanto pessoa neurodivergente sensibilizou-a para urgência de colmatar as lacunas existentes. Então, decidiu desenvolver o seu projeto de doutoramento em colaboração com o MNSR, transformando pinturas em imagens de relevo para que pessoas cegas e de baixa visão possam experienciar obras de arte.

Com o apoio da gestora da coleção de pintura Ana Paula Machado e da museóloga Liliana Aguiar, Daniela selecionou um conjunto de pinturas emblemáticas do museu, “algumas de artistas portuenses e que também contam a história da Escola Superior de Belas-Artes do Porto”, para enviar para a Sertec, empresa de Lisboa especializada em criar soluções para pessoas cegas e com baixa visão e que já trabalhou com outros museus portugueses. Depois, deu-lhes indicações sobre os aspetos a salientar em cada pintura, aos quais corresponderiam diversos tipos de relevo. “Se eu quero destacar uma árvore em particular, posso criar um realce diferente para que a pessoa, ao sentir a imagem, perceba que há ali algo que se calhar tem um significado especial.”

As imagens foram produzidas em papel de microcápsula, material usado para imprimir gráficos, mapas e imagens para serem lidos por pessoas cegas e de baixa visão, mas servem apenas para ser testadas. “Para ser expostas, teriam de ser em PVC [um tipo de plástico muito usado nas ferramentas de acessibilidade ligadas à visão], um material que não se rasga facilmente ao toque.”

As sessões experimentais, previstas para os dias 20 e 27 de julho, serão focadas em três obras adaptadas, e deverão contar com cerca de cinco elementos (excluindo acompanhantes). Cada imagem em relevo será posicionada numa plataforma amovível junto da pintura original correspondente, para que possa ser sentida pelos participantes enquanto estes estão de pé ou sentados.



Os intervenientes podem escolher sentir ou não a imagem. Simultaneamente, a investigadora lerá a audiodescrição da obra pausadamente, “com interrupções para saber se as pessoas estão a conseguir acompanhar e se têm alguma dúvida ou curiosidade”. No decurso da sua pesquisa, Daniela constatou a importância de aliar os dois recursos. “Nem todas as pessoas cegas conseguem ler imagens em relevo e algumas preferem a audiodescrição”, sustenta. Muitos não querem audiodescrição convencional, “mas alguém ao seu lado a relatar o que vê”.

Em abril passado, a direção do MNSR anunciou que está a desenvolver um projeto para tornar o espaço totalmente acessível a partir de 2027, extinguindo barreiras físicas, sensoriais e de comunicação. Com o projeto supracitado, a instituição ficará com uma base de trabalho para poder desenhar e implementar recursos de acessibilidade a título permanente, no que toca a pessoas cegas e de baixa visão.

“As artes visuais também podem ser apreciadas através dos outros sentidos.”

Daniela Fatela Geraldès espera que a sua tese de doutoramento contribua, igualmente, para abrir caminho a uma conceção alternativa de museu, tirando a visão do centro da fruição estética. “A arte também pode ser apreciada através dos outros sentidos”, observa, citando como referências o Museu Tifológico da Fundación ONCE, em Espanha, e o Centro de Experiência Viva – Museu de Tifologia, em Castelo de Vide, “museus muito mais sensoriais, pensados para pessoas com necessidades específicas [na área da visão]”.

As questões de acessibilidade e inclusão, acredita, devem ser pensadas e trabalhadas em parceria com os seus futuros utilizadores, para “perceber as suas necessidades reais” e integrar respostas adequadas. A comunicação e imagem dos museus também não devem ser descuradas enquanto ferramentas de acessibilidade, alerta Daniela. “Há muitas pessoas que pensam que o museu não é lugar para elas, ou porque não entendem o que lá está, ou porque acham que não estão vestidas como deviam”, concretiza. Para a investigadora, as instituições devem desconstruir a ideia de que são espaços sagrados e reservados às elites. “E se as pessoas não forem ao museu, o museu deve ir à comunidade apresentar as suas coleções e falar da sua importância para a cidade.”

O compromisso de Daniela Fatela Geraldès com a promoção de práticas inclusivas e da igualdade de acesso e participação na cultura, educação e sociedade, valeu-lhe, em março, a nomeação como Embaixadora da Juventude na área da Inclusão e Acessibilidade, pela Câmara Municipal do Porto (CMP), no âmbito da eleição do município como Capital Nacional da Juventude 2026. “Além do reconhecimento pelo meu trabalho, mais pessoas contactaram-me para saber mais e replicar o que estou a fazer noutros museus.”

Uma das abordagens veio da cooperativa portuense Sexto Sentido, que propôs a criação de uma maquete em 3D para a Torre dos Clérigos. O projeto foi, entretanto, apresentado à CMP. Daniela começou, também, a colaborar com a Visit Porto no Porto Acessível, projeto da autarquia com a associação Accessible Portugal. A partir do levantamento das acessibilidades de 54 recursos turísticos do Porto, foi elaborado um guia com cinco itinerários em *braille* ao longo de oito quarteirões turísticos e mapas táteis dos percursos. Foi, igualmente, criado um plano de ação para realizar melhorias nos 54 locais referidos. “É preciso divulgar estes instrumentos, não só a turistas, mas também à comunidade.”

AGENDA PORTO
Jul/Ago 2026 / N° 29

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente
Pedro Duarte

ÁGORA – CULTURA E DESPORTO, E.M.

Conselho de Administração
Rodrigo Passos

Vice-Presidente
César Vasconcellos Navio

Vogal Executiva
Joana Meneses Fernandes

Secretariado da Administração
Liliana Santos
Cátia Silva

DPO
Filipa Faria

**Direção de Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas de Informação**
Sónia Cerqueira

**Direção de Serviços Jurídicos
e de Contratação**
Sérgio Caldas

Direção Financeira
Alexandra Espírito Santo

Direção de Comunicação e Imagem
Bruno Malveira

Direção de Entretenimento
Tiago Andrade

Direção de Desporto
Ricardo Moreira

Direção de Manutenção
João Bastos e Miguel Ivo (Coordenadores)

Agenda Porto

**Gestão Editorial,
Coordenação, Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo

Redação, Revisão e Comunicação Digital
Francisco F. Ferreira
Redação e Comunicação Digital
Maria João Monteiro

Apoio a esta edição

Texto
José Reis
Rute Fonseca
Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
Catarina Madruga
Rosário Seródio

Colaborações

Design editorial
Design by OOF

Vídeo
Carolina Ribeiro

Fotografia
Guilherme Costa Oliveira
Renato Cruz Santos
Rui Meireles
Rui Pinheiro
Sofia Hugens

Programação Web
Bondhabits

Capa
Renato Cruz Santos

Impressão
Greca Artes Gráficas

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

portoemagenda

Moradas

- ACASO atelier criativo
R. de Costa Cabral, 622
- Allmo
R. de Faria Guimarães, 363
- Associação de Moradores da Bouça
R. dos Burgães, 345
- Asterisco
R. de Pinto Bessa, 409
- Bamu Zunta Mon
R. do Bonjardim, 432 - 2 andar A
- Batalha Centro de Cinema
Praça da Batalha, 47
- Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Jardins do Palácio de Cristal
- Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
- Casa do Infante — Gabinete do Tempo
R. da Alfândega, 10
- Casa-Viveiro de Aurélio Paz dos Reis
R. do Barão de Nova Sintra 186
- Cemitério da Lapa
Largo da Lapa 1
- Cemitério de Agramonte
R. de Agramonte
- Cemitério Prado do Repouso
- Chubbuck Portugal
Centro Comercial de Cedofeita
- Cinema Trindade
R. do Almada, 412
- Clover By Trevo
R. de Vasques de Mesquita, 98
- Clube de Desenho
R. da Alegria, 970
- Clube Fenianos Portuenses
R. do Clube dos Fenianos, 29
- Coliseum Porto Ageas
R. de Passos Manuel, 137
- CRL — Central Elétrica, CACE Cultural
R. do Freixo, 1071
- doBarro
R. da Alegria, 246
- Época
R. do Rosário, 22
- Espaço Porta-Jazz
Praça da República, 156
- Fisga Warehouse
Rua de Santos Pousada, 826
- Fonoteca Municipal do Porto
R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
- Galeria Catapulta
Centro Comercial Bombarda
- Galeria Cor Própria
R. do Rosário, 129
- Galeria Municipal do Porto
Jardins do Palácio de Cristal
- Hard Club
Mercado Ferreira Borges
- Igreja da Lapa
Largo da Lapa, 1
- Igreja do Convento de S. Francisco
Rua do Infante Dom Henrique
- Jardim de São Lázaro
Passoie de S. Lázaro, 33
- Jardim do Homem do Leme
- Jardim do Passeio Alegre
R. do Passeio Alegre, 828
- Jardins do Palácio de Cristal
R. de Dom Manuel II
- Junta de Freguesia do Bonfim
Camp 24 de Agosto, 294
- KRIA Tattoo Studio
Praça de Carlos Alberto, 82
- Largo de Soares dos Reis
- Lavadouros das Fontainhas
- Livraria Aberta
Rua do Paraíso, 297-299
- Lovers & Lollypops
R. de São Vítor, 143-A
- Matadouro — Centro Cultural do Porto
R. São Roque da Lameira, 1564
- Miradouro das Fontainhas
R. de Gomes Freire, 18
- Museu Nacional Soares dos Reis
R. de Dom Manuel II, 44
- MXM ArtCenter
R. do Ouro, 264
- O LUGAR da Palmilha Dentada
Tv. das Águas, 125
- Oficina da Confederação
Rua de Costa Cabral, 130
- Oficina Mescla
Pátio do Bolhão, 90
- Outsite M.Ou.Co.
R. de Frei Heitor Pinto, 65
- Parque da Cidade
Estrada Interior da Circunvalação
- Parque da Pasteleira
R. de Diogo Botelho
- Parque Oriental da Cidade do Porto
R. do Lagarteiro, 504
- Pavilhão do Vitória Sport Clube São
Pedro de Campanhã
Rua da Levada, 2, Campanhã
- PAZ — Performance Arts Zone
R. do Duque de Saldanha, 311
- Piscinas Municipais do Porto —
Constituição e Eng. Armando Pimentel
- Porto Arts Club
R. Bela, 24
- Praça da Batalha
- Praça de Carlos Alberto
- Praça de D. João I
- Praça de Gomes Teixeira
- Praça Vandoma
R. da Estação de Contumil
- Praça Velásquez
Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293
- Praia Intercastelo do Porto
Via do Castelo do Queijo, 395
- Quarteirão de Miguel Bombarda
R. de Miguel Bombarda
- Quinta de Salgueiros
R. da Vigorosa, 426
- Sama Anahata – Yoga & Wellness
Rua Calouste Gulbenkian, 195
- Serralves
R. de D. João de Castro, 210
- Skate Park de Ramalde
- Super Bock Arena — Pavilhão Rosa Mota
Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom
Manuel II
- Teatro Sá da Bandeira
R. de Sá da Bandeira, 108
- TeCA — Teatro Carlos Alberto
R. das Oliveiras, 43
- The Knoty (W)Hole
Tv. de Faria Guimarães, 29
- Tincal lab
R. Miguel Bombarda, 285 (Loja 3)
- TMP — Campo Alegre
R. das Estrelas
- TNSJ — Teatro Nacional de São João
Praça da Batalha
- UPTCE Aspra I
R. Alfredo Allen, 455

SERRALVES

9 jul - 8 nov

serralves

em



Light vs Darkness

Apoio institucional



Apoio à divulgação

Porto.

www.serralves.pt

Há quantas rodadas não apareces?



Sabor Autêntico

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 